

LEONOR CARDOSO DA SILVA

**AS PERCEÇÕES SOBRE O ENSINO
PROFISSIONAL**

Orientadora: Prof^ª. Doutora Jacqueline Marques

Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa

Instituto de Serviço Social

Lisboa

2023

LEONOR CARDOSO DA SILVA

AS PERCEÇÕES SOBRE O ENSINO PROFISSIONAL

Dissertação defendida em provas públicas para a obtenção do Grau de Mestre em Serviço Social: Gestão de Unidades Sociais e de Bem-estar, conferido pela Universidade Lusófona- Centro Universitário de Lisboa, no dia 29 de Março de 2023, com o Despacho N° 204/2023, de 16 de março de 2023, com a seguinte composição:

Presidente - Professora Doutora Paula Ferreira

Arguente - Professora Doutora Ana Paula Garcia

Orientadora - Professora Doutora Jacqueline Marques

Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa

Instituto Serviço Social

Lisboa

2023

Dedicatória

Aos meus pais, Célia e Rui,
a minha irmã Catarina e
ao meu namorado Óscar
Juntos conseguimos!

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer a instituição escolar a Escola EB2,3 das Olaias por todos estes anos ter permitido realizar as minhas investigações na suas instalações, um agradecimento especial ao Diretor Professor Francisco, a coordenadora dos cursos CEF Professora Rosa e aos respetivos diretores de turma Professora Sónia e ao Professor Paulo por todo o tempo que disponibilizaram para me fornecerem as informações necessárias, a equipa do GAAF, em especial a Doutora Patrícia, a Doutora Margarida e a Doutora Carla por todos estes anos de apoio e carinho incondicional, um muito obrigada aos restantes elementos desta instituição e aos seus alunos que terão sempre um lugar no meu coração.

Um muito obrigada a Professora Márcia e ao Professor Bruno pela ajuda que me forneceram e os diversos alunos do ensino profissional que se disponibilizaram para ajudar na minha investigação.

Um muito obrigada a minha orientadora Professora Doutora Jacqueline Marques por todo o apoio e auxílio que me prestou nesta longa caminhada.

As minhas colegas e amigas de faculdade um muito obrigada por todo o apoio ao longo destes anos em especial a Rita Oliveira e a Teresa Santos.

Aos meus amigos que estiveram sempre presentes a dar-me apoio em especial

E por último e não menos importante, aos meus pais, a minha irmã, ao meu namorado, aos meus avós e aos meus tios e prima Lopes, por todo o apoio, paciência e nunca me deixarem desistir dos meus sonhos.

Muito obrigada a todos por tudo!

Resumo

Em Portugal, assistiu-se no ano letivo 2004/2005 a uma reestruturação do ensino profissional. Este estudo tem como objetivo perceber as perceções dos alunos e dos docentes relativamente ao ensino profissional.

Para o efeito, elaborou-se um estudo descritivo de natureza mista. Os dados foram recolhidos através do inquérito por questionários aos alunos do ensino profissional e CEF e a entrevista a docentes do mesmo tipo de ensino. Foram inquiridos um total de 56 alunos, 44 do ensino profissional do 10º, 11º e 12º ano e os restantes 12 do ensino CEF do 7º, 8º e 9º ano, no que se refere as entrevistas estas foram aplicadas a dois docentes do ensino profissional e a dois do ensino CEF.

Concluiu-se que os alunos de ambos os tipos de ensino profissional, assim como os docentes entrevistados possuem uma visão e opinião positiva em relação ao ensino profissional. Os alunos inquiridos, na sua maioria, sentem-se realizados com o curso que frequentam e pretendem após o seu término ingressar no mercado de trabalho. Destaca-se o facto de este tipo de ensino permitir a muitos jovens finalizar os seus estudos, aumentando, assim, a sua qualificação e capacidade de integrar o mercado de trabalho.

Palavras-chaves: Ensino profissional, jovens e professores, perceções, futuro.

Absract

In Portugal, in the 2004/2005 academic year we witnessed a restructuring of the professional education. This study aims to understand the perceptions of students and teachers in relation to the professional education.

For this purpose, a descriptive study of a mixed nature was elaborated. Data were collected through questionnaire surveys from vocational and CEF students and interviews with teachers in the same type of education. A total of 56 students were surveyed, 44 from the vocational education in the 10th, 11th, and 12th grades and the remaining 12 from the CEF education in the 7th, 8th, and 9th grades. Regarding the interviews, these were applied to two professors from professional education and two from CEF education.

It was concluded that students from both types of professional education, as well as the teachers interviewed, have a positive view and opinion regarding professional education. The students surveyed, for the most part, feel fulfilled with the course they are attending and intend to enter the job market after its completion. It should be noted that this type of education allows many young people to complete their studies, thus increasing their qualifications and ability to integrate the labor market.

Keywords: Professional teaching, young's, and teachers, perceptions, future

Abreviaturas

ANQEP- Agência para a Qualificação e o Ensino Profissional

CEE-Comunidade Económica Europeia

CEF- Cursos de Educação e Formação

CET- Cursos de Especialização Tecnológica

CPCJ- Comissões de Proteção de Crianças e Jovens

CTeSP- Cursos Técnicos Superiores Profissionais

GAAF- Gabinete de Apoio ao Aluno e a Família

IFPE- Instituto do Emprego e Formação Profissional

NEE- Necessidades Educativas Especiais

OCED- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OIT- Organização Internacional do Trabalho

PAP- Prova de Aptidão Profissional

PIEF- Programa Integrado de Educação e Formação

PNPSE- Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

QNQ- Quadro Nacional de Qualificações

SPO- Serviços Psicológicos e Orientação

TEIP-Território Educativo de Intervenção Prioritária

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura

Índice

Introdução	13
CAPÍTULO I- Desenvolvimento do ensino profissional	15
1.1-O ensino profissional	15
1.2-O ensino profissional na Europa e em Portugal.....	15
1.3-Vantagens e desvantagens do ensino profissional.....	18
1.4-O ensino profissional em números.....	19
1.5-Abandono e Absentismo Escolar	21
1.5.1-Causas e consequências	25
1.5.2-Medidas políticas de combate ao absentismo e abandono escolar	27
1.6-Estado da Arte	32
Capítulo II- Metodologia.....	34
2.1-Pergunta de partida e objetivos	34
2.2-Tipo de estudo.....	37
2.3-Instrumentos de recolha dos dados e procedimentos.....	38
2.4-Participantes do estudo	41
2.5-Modelo de análise	42
Capítulo III- Apresentação, análise e discussão dos resultados.....	43
3.1-Apresentação dos resultados dos questionários aos alunos do ensino profissional e CEF	43
3.1.1-Dimensão 1:Caraterísticas sociodemográficas dos jovens.....	44
3.1.2- Dimensão 2: Relação com o sistema de ensino.....	46
3.1.3- Dimensão 3: Relação com o ensino profissional	51
3.1.4- Dimensão 4: Perceção do ensino profissional.....	56
3.1.5- Dimensão 5: Expetativas em relação ao futuro	60

Leonor Cardoso da Silva – As perceções sobre o ensino profissional	
3.2-Análise dos questionários dos alunos do ensino profissional e CEF.....	63
3.3-Síntese da análise dos questionários dos alunos do ensino profissional e CEF.....	66
3.4-Análise das entrevistas aos docentes do ensino profissional e CEF	69
3.4.1-Entrevista aos docentes do ensino profissional.....	69
3.4.5.- Entrevista aos docentes do ensino CEF	70
3.5-Síntese da análise das entrevistas dos docentes do ensino profissional e CEF.....	73
Conclusão	75
Bibliografia	78
Apêndice	86
Apêndice 1	87
Apêndice 2	90
Apêndice 3	93
Apêndice 4	94
Apêndice 5	95

Índice de Gráficos

Gráfico 1-Composição das faixas etárias dos alunos do ensino profissional e CEF	44
Gráfico 2-Composição das variáveis de género dos alunos do curso profissional e CEF	45
Gráfico 3-Análise escolar onde os alunos do ensino profissional e CEF concluíram o Segundo e terceiro ciclo	46
Gráfico 4-Percurso académico dos alunos do ensino profissional e CEF	47
Gráfico 5-Respetivo ano escolar que estão a frequentar os alunos do ensino profissional e CEF	48
Gráfico 6-Análise das reprovações dos alunos do ensino profissional e CEF	49
Gráfico 7-Análise das reprovações por respetivos anos escolares dos alunos do ensino profissional e CEF	50
Gráfico 8-Análise do número de ponderação de desistência dos estudos por parte dos alunos no ensino profissional e CEF	51
Gráfico 9-Compreensão das razões que levam os alunos do ensino profissional e CEF a Ponderarem desistir dos estudos	52
Gráfico 10- Análise do grau de faltas as aulas por parte dos alunos do ensino profissional e CEF	53
Gráfico 11- Compreensão das razões que levam os alunos do ensino profissional e CEF a faltar as aulas	54
Gráfico 12-Perceção da causa ou das causas que levaram os alunos do ensino profissional e CEF querem ingressarem neste tipo de ensino	55
Gráfico 13-Análise do grau de satisfação por parte dos alunos do ensino profissional e CEF relativamente ao curso que estão a frequentar	56
Gráfico 14-Compreensão das razões que levam os alunos do ensino profissional e CEF a estarem insuficientemente satisfeitos com o curso que estão a frequentar	57
Gráfico 15-Perceção relativamente se os alunos do ensino profissional e CEF sentem alguma dificuldade no decorrer do curso que estão a executar	58

Gráfico 16-Compreensão das dificuldades sentidas por parte dos alunos do ensino profissional e CEF relativamente ao curso que estão a executar	59
Gráfico 17-Compreender as perspetivas futuras dos alunos do ensino profissional após terminarem o curso.....	60
Gráfico 18-Compreender na perspetiva dos alunos do ensino profissional e CEF, se estes cursos estão estruturados de maneira que estes possam ingressar no ensino superior.....	61
Gráfico 19-Compreender a perspetiva que a sociedade tem relativamente ao ensino profissional e CEF através da opinião dos alunos deste ensino.....	62

Índice de tabelas

Tabela 1-Alunos matriculados por oferta de educação e formação, em Portugal (2000/2001 até 2019/2020).....	20
Tabela 2-Evolução do abandono escolar dos jovens entre os 18 e os 24 em Portugal (1992 até 2021)	30
Tabela 3- Elaboração da análise do estudo.....	42

Índice de figuras

Figura 1-Taxa de emprego dos jovens entre os 20 e os 34 anos que frequentaram as modalidades de ensino profissional e de ensino regular nos 28 países da UE juntamente com mais quatro países	20
Figura 2-Gráfico da evolução do abandono escolar precoce entre os jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos nos países europeus relativamente a meta europeia 2020	29
Figura 3-O abandono precoce na educação e na formação em 2020 na Europa	29

Introdução

A presente dissertação designada “As perceções sobre o ensino profissional” apresentada no âmbito do mestrado de Serviço Social de Gestão de Unidades Sociais e de Bem-Estar, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias do Instituto de Serviço Social, tem como objetivo empírico, “Compreender a perceção que os jovens que frequentam o ensino profissional possuem do mesmo e a perceção dos professores acerca do ensino profissional” em que se pretende aprofundar as perceções sobre o ensino profissional e a respetiva existência de absentismo e abandono escolar no mesmo.

Este tema surge pelo interesse e motivação pessoal da mestranda, como antiga aluna do ensino profissional e também pelos diversos estágios realizados em contextos escolares no qual realizou de perto diversos trabalhos com os alunos do ensino profissional, em que quer pretendem perceber quais as expectativas e motivações destes alunos querem ter ingressado nesta via de ensino e as expectativas futuras dos mesmos, a própria ideologia dos docentes, relativamente a este ensino e aos seus alunos, como também a influência e o impacto do absentismo e de abandono escolar neste género de ensino.

O ensino profissional nasceu com intuito de responder às necessidades educativas existentes, dando oportunidade aos alunos com reparações (no ensino básico e secundário) de conseguirem concluir a escolaridade e obter, em simultâneo, competências profissionais (Azevedo, 2014).

Tal como destaca um estudo europeu, o ensino profissional previne e combate os fenómenos de absentismo e de abandono escolar, permitindo uma “segunda oportunidade” quer aos alunos que não se identifiquem com o ensino regular, quer aos alunos que desistem dos estudos e mais tarde pretendem regressar para obterem uma qualificação a nível do ensino secundário, quer aos alunos que pretendem obter competências profissionais. Desse modo, o ensino profissional é uma das estratégias de combate ao absentismo e ao abandono escolar. (Cedefop, 2015).

Os fenómenos de absentismo e de abandono escolar surgem através de um conjunto diverso de fatores, destacando os que têm maior incidência, sendo estes, fatores a nível individual do próprio jovem, a nível familiar, que pode ser desde a estrutura familiar a responsabilidade imposta aos jovens pela família, a nível escolar, estando aqui relacionado com os problemas entre os pares e a excessiva carga horária e entre outras e a nível social, estando aqui ligado ao meio envolvente onde os jovens vivem (Estevão e Alves, 2013; Pinho, Mateus e Amaral, 2018).

Este estudo tem como objetivo contribuir para o entendimento das “Perceções sobre

o ensino profissional”, de modo a responder à questão subjacente á investigação:

“Qual a relação e perceção que os jovens que frequentam o ensino profissional possuem do mesmo e a perceção dos professores acerca do ensino profissional?”

Em relação aos objetivos da investigação, pretende-se atingir os seguintes objetivos:

-Compreender a perceção que os alunos que frequentam o ensino profissional possuem do mesmo;

-Entender a perceção que os professores possuem dos cursos profissionais.

No que diz respeito a estrutura do estudo, este é estruturado através de duas grandes dimensões sendo estas a dimensão teórica e a dimensão empírica, no que se refere a dimensão teórica foram abordados dois conceitos, o ensino profissional e o absentismo e abandono escolar. Na dimensão empírica, foi utilizada a junção da metodologia qualitativa e da quantitativa, primeiramente foi utilizada a metodologia quantitativa onde foi aplicado um questionário aos respetivos alunos do ensino profissional e do ensino CEF e seguidamente a metodologia qualitativa onde foi realizado entrevistas aos docentes do ensino profissional e do ensino CEF.

Relativamente a estrutura da dissertação, esta é repartida por três capítulos. No primeiro capítulo encontra-se presente o enquadramento teórico, onde na primeira parte serão abordadas as diferentes perspetivas dos autores relativamente aos conceitos do ensino profissional, a sua dimensão ao nível da Europa e de Portugal e as respetivas vantagens e desvantagens deste ensino; e na segunda parte serão abordados os conceitos de absentismo e abandono escolar, as causas e consequência deste fenómeno e as respetivas medidas de combate ao mesmo. De seguida, no segundo capítulo, é referida a metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo, apresentando os objetivos gerais e específicos, os respetivos instrumentos e procedimentos bem como a componente do universo e amostra da investigação. Posteriormente no capítulo três foram analisados, discutidos e apresentados os resultados obtidos através dos questionários aos alunos e as respetivas entrevistas aos docentes e as suas análises. Por último, na conclusão, é apresentado os resultados obtidos através do estudo, as respetivas dificuldade e limitações ao longo do desenvolvimento desta investigação e breves recomendações para a realização de futuros estudos sobre esta problemática.

CAPÍTULO I- Desenvolvimento do ensino profissional

O presente capítulo, apresenta de forma sucinta o conceito de ensino profissional, a respetiva história deste ensino na Europa e em Portugal, as suas vantagens e desvantagens e por último o desenvolvimento deste género de ensino em números.

1.1-O ensino profissional

Segundo a Unesco (2006), o ensino profissional ou técnico, foi fundado para gerar a todos o alcance de conhecimentos práticos, saber-fazer e a apreensão necessária para o mercado de trabalho. Já numa versão mais recente a Unesco (2019) considera que o ensino profissional e técnico agrega uma grande e vasta área de programas educacionais que se destinam a propagar o conhecimento levando-o a obter as ferramentas necessárias para o mundo do trabalho.

O ensino profissional veio trazer uma nova oportunidade a todos os jovens, para concluírem a escolarização, obterem uma profissão e, ao mesmo tempo, diminuir o desemprego juvenil. Este ensino veio dar resposta principalmente aos jovens, as famílias, as empresas e a muitos outros problemas presentes. Na ausência deste género de ensino, a maioria dos jovens que reprovavam tanto no primeiro como no segundo ciclo viam-se forçados a ir ao encontro do abandono escolar precoce, levando a que estes não tivessem qualquer tipo de formação e qualificação necessária para o mercado de trabalho (Azevedo,2014).

1.2-O ensino profissional na Europa e em Portugal

A educação na europa começa a ser valorizada e designada como algo indispensável para os sistemas sociais, políticos e económicos depois da II Guerra Mundial. Com esta valorização relativamente ao ensino e a qualificação da mão de obra considerou-se necessário, aumentar os anos da escolarização obrigatória. No entanto, as desigualdades ao acesso e frequência, bem como ao sucesso escolar, impôs a criação de um ensino alternativo, o conhecido ensino profissional, que se destinava a qualificar os jovens para uma determinada função. Este género de ensino foi implementado através das agências internacionais, nomeadamente da Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (Unesco), Banco Mundial, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCED) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) entre 1940 e 1970 (Azevedo, 2000; Peliz,2014).

Assim o ensino profissional nasceu através da necessidade existente de acabar com o grande volume do desemprego juvenil, visto que o ensino tradicional não facultava as ferramentas necessárias para o mundo do trabalho, nomeadamente, mão de obra qualificada e competitiva para entrar no mercado de trabalho como também a igualdade de oportunidades para todos. (Azevedo,2000).

O aparecimento deste género de ensino na Europa não foi implementado em todos os países ao mesmo tempo, isto devido a cada um dos países ter um sistema de educação profissional específico, daí a sua evolução ter sido de forma gradual e demorada (Wollschlager & Guggenheim, 2004, cit in Castro, 2014).

Já em Portugal esta evolução, surge de novo em 1980, com a designação de ensino técnico profissional. A primeira experiência já tinha surgido em 1948, com o Governo de Fontes Pereira de Melo, no entanto, foi extinto por ser considerado um ensino discriminatório tanto socialmente como culturalmente. Este género de ensino atualmente com mais de quarenta anos renasceu com o intuito de impulsionar a educação em Portugal, acabar com a elevada taxa de analfabetização e de abandono escolar, que se sucedeu devido aos diversos anos que o país esteve sobre um regime de ditadura o que encaminhou a falta de investimento na educação, como também a responder as necessidades de aumentar a classificação profissional dos jovens e dos adultos em Portugal, que estavam bastante abaixo da restante comunidade europeia (Azevedo, 2014; Peliz, 2014; Dias, 2021).

Com a entrada na Comunidade Económica Europeia foram impostas diversas metas a Portugal sendo o objetivo centrar elevar a qualificação dos portugueses, no mesmo ano 1989 (Decreto-Lei nº286/89 de 29 de Agosto) foram fundadas as primeiras escolas profissionais, através da parceria do ministério da educação, com o ministério do emprego e com a segurança social em que este estilo de ensino era apenas lecionado em instituições de carácter privado. Só apenas no ano letivo de 2004/2005 é que passou a estar abrangido em todas as redes de ensino (Peliz,2014; Dias, 2021).

Em 1986 ocorreu também a implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo (Decreto-Lei nº46/86, de 14 de Outubro) estabelecendo que este seria constituído por, ensino pré-escolar que inclui crianças dos três aos cinco anos, o ensino básico que inclui crianças a partir dos seus seis anos, tendo este percurso uma durabilidade de nove anos, estando dividido entre o 1º ciclo que é constituído a partir do 1º ano ao 4º ano, o 2º ciclo que é composto por o 5º ano e 6º ano e por último o 3º ciclo que é constituído do 7º ao 9º ano. Tendo estes ciclos o objetivo de transmitir uma educação universal e igualitária. Passando para o ensino secundário, este ciclo é constituído por três anos

dos quais estes são o 10º ano, 11º ano e 12º ano, em que estes três anos são estruturados em diversos cursos, concedendo a estes alunos, após a sua finalização entrada no mercado de trabalho ou a ingressão no ensino superior. Uma vez terminado o ensino secundário com sucesso, o ensino superior tem como foco instruir em diversas áreas para posteriormente estes jovens terem uma participação ativa na sociedade. O sistema educativo para além de todos os patamares de ensino anteriormente destacados, incorpora também outras vias de ensino tais como, formação profissional, ensino a distância, ensino português no estrangeiro, educação especial e por última educação para adultos (DGEEC et al, 2021).

Ao longo de todos estes anos o ensino profissional foi evoluindo e transformando-se, assim, para além da criação do ensino profissional que corresponde aos três anos finais do secundário tal como é conhecido atualmente (10º, 11º e 12º ano), foram criadas outras vias de ensino, nomeadamente, a partir dos anos 90, as escolas tecnológicas que se destinam a formação de adultos e a formação ao longo da vida (Dias, 2021).

Contudo, torna-se essencial fazermos uma breve descrição do que são os cursos profissionais. Este género de ensino encontra-se presente quer em instituições públicas, quer privadas inserido em escolas secundárias, destinadas a alunos com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos. Pretende, colaborar para o desenvolvimento de diversas competências tanto a nível pessoal como profissional, havendo a possibilidade de posteriormente estes alunos poderem ingressar em cursos designados como pós-secundário ou até mesmo no ensino superior. Este género de ensino tem uma duração de três anos, dando equivalência ao 12º ano correspondendo ao nível 4 por parte do Quadro Nacional de Qualificação (QNQ).

O ensino profissional atualmente conta com cerca de 39 áreas de formação, sendo possível encontrar dentro destas áreas, três elementos essenciais de formação tais como, a área sociocultural, a área técnica e, por último, a área científica. Os cursos integram disciplinas lecionadas em módulos com uma carga horária de 4000 a 4500 horas, um estágio curricular que pode ir até 1200 horas sendo este distribuído no 2º e no 3º ano do curso e, no último ano, uma Prova de Aptidão Profissional (PAP), que tem como intuito apresentar os conhecimentos adquiridos tanto teoricamente como em contexto de estágio (CNE, 2020; Peliz, 2014; Dias, 2021).

As escolas profissionais foram criadas com o intuito de associar a componente teórica com uma componente mais prática, associada ao mercado de trabalho e, desse modo, procurar um maior envolvimento dos alunos na escola e, conseqüentemente, na concretização da sua escolaridade. Estas escolas não foram criadas para dar respostas a

alunos de classes sociais desfavorecidas ou com algum tipo de dificuldade cognitivas, mas sim para oferecer a hipótese de uma educação teórico-prática, mais próxima da realidade do mercado de trabalho e com um envolvimento com o mesmo (Azevedo, 2014).

Para Dias (2021) o objetivo dos cursos profissionais é o desenvolvimento dos alunos, quer a nível pessoal quer profissional, com a possibilidade de os mesmos exercerem uma profissão ou ingressarem no ensino pós-secundário ou superior.

1.3-Vantagens e desvantagens do ensino profissional

Em todos os sistemas existem vantagens e desvantagens e o ensino profissional não é diferente.

Podemos começar pela enumeração das vantagens deste ensino, como a redução do abandono escolar, a diminuição do desemprego jovem, maior qualificação dos jovens, a possibilidade de escolha do ensino com os quais os jovens mais se identificam (entre o ensino regular e o profissional), diversidade de cursos, componente prática com a primeira ligação com o mercado de trabalho e a facilidade de empregabilidade (Matos, 2021).

As desvantagens encontram-se presentes no estigma e desinformação sobre este género de ensino. De facto, existe uma imagem negativa sobre este ensino nas próprias famílias, nos membros do sistema educativo (regular) e na sociedade. Muitas vezes são os próprios docentes que na altura da escolha entre o ensino regular e profissional efetuam uma seleção dos alunos, onde os ditos “bons alunos” são encaminhados para o ensino regular e os “maus alunos” para o ensino profissional, como se fosse um ensino menos valorizado. Existe, por vezes também, o preconceito de que os alunos do ensino profissional são menos capazes, com comportamentos mais desadequados, com histórias de insucesso escolar, e que, por isso, a sua qualidade e exigência é menos quando comparado com o ensino regular (Azevedo, 2014).

Porém, outra desvantagem que se encontra bastante presente neste tipo de ensino é a dificuldade da entrada destes alunos no ensino superior, nomeadamente pela discrepância que se verifica entre as matérias dadas e os conteúdos dos exames nacionais, a excessiva carga horária que este ensino tem, os estágios curriculares e a execução e apresentação do projeto final que ocorre em simultâneo com a época dos respetivos exames nacionais (Peliz, 2014; Guimarães, 2021).

Quando se fala da transição dos alunos do ensino profissional para o ensino superior, existem autores que defendem a continuidade e outros que, pelo contrário, consideram que esse não é o objetivo do ensino profissional.

Ribeiro (2021) salienta que os alunos que se encontram no ensino profissional, em regra, não pretendem prosseguir os seus estudos, destacando que o principal objetivo é o acesso ao mercado de trabalho.

Recentemente, em 2020, foi implementado o Decreto-Lei nº11/2020 de 2 de Abril indo ao encontro da recomendação da OCED de diminuir as desigualdades que estão presentes no acesso ao ensino superior entre os alunos do ensino secundário e do ensino profissional. Os alunos do ensino profissional são sujeitos a um concurso local, podendo ingressar diretamente no ensino superior.

Através de um estudo realizado, em 2019, pela Direcção-Geral de estatística da educação e ciência (DGEES) com intuito de perceber em cada curso secundário a quantidade de alunos que prosseguia os estudos no ano letivo de 2017/ 2018, constatou-se que existia uma discrepância entre o ensino regular científico-humanístico com uma continuidade de cerca de 80% e o ensino profissional com apenas 18% (EDULOG, 2019).

Para além de todos os esforços e desenvolvimentos relativamente a equidade de entrada no ensino superior por parte dos alunos do ensino profissional, ainda existe necessidade de diversas mudanças, nomeadamente, na forma de se encarar e perceber o ensino profissional.

1.4-O ensino profissional em números

Segundo os dados da EDUSTAT, 2021 (Observatório da educação Fundação Belmiro de Azevedo) o ensino profissional conta com: na zona do Norte do país cerca de 41.363 alunos, na Zona Metropolitana de Lisboa com 29.211 alunos, na zona Centro com 26.869 alunos, no Alentejo cerca de 7.386 alunos, na zona do Algarve com cerca de 5.355 alunos, na Região Autónoma da Madeira 3.078 alunos e, por último, a Região autónoma dos Açores com cerca de 2.719 alunos.

Através de um estudo realizado pela DGEEC em 2021, com intuito de perceber a evolução do número de alunos do ensino profissional e do ensino científico humanístico desde o ano letivo de 2000/2001 até ao ano letivo de 2019/2020, pode-se constatar que (ver tabela 1) desde o ano letivo de 2004/2005 até a atualidade o ensino regular teve sempre uma média superior de alunos devido a ter sido o único ensino que sobreviveu

a todas as mudanças que existiram ao longo de todos estes anos no nosso país, para além do ensino profissional estar em desvantagem, este ao longo dos anos tem vindo a ganhar adeptos sendo notória a evolução do seu número, principalmente depois de 2008 com a entrada da escolaridade obrigatória, e até ao respetivo ano de 2019/2020 como é visível.

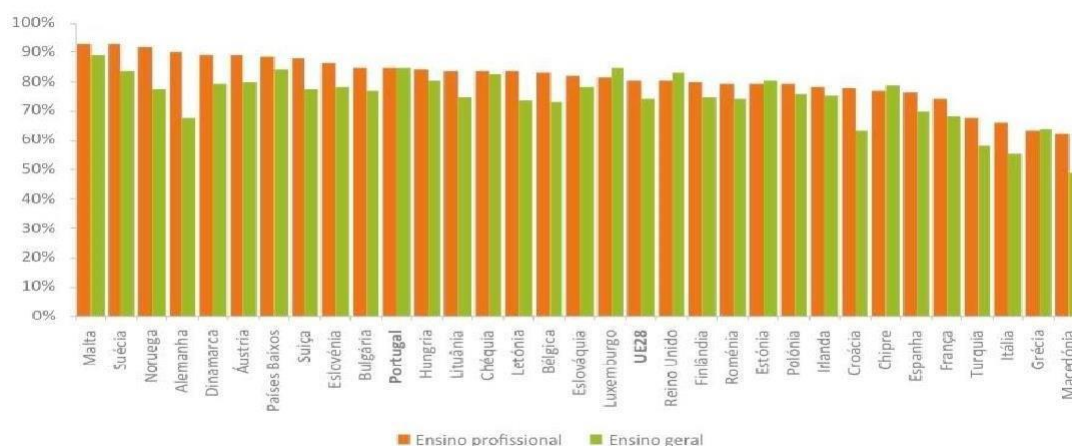
Tabela 1- Alunos matriculados por oferta de educação e formação em Portugal (2000/2001 até 2019/2020).

Ano Letivo	Cursos científico-humanismos	Cursos profissionais
2004/2005	2005 671	36 765
2006/2007	196 023	47 709
2008/2009	195 330	93 438
2010/2011	197 918	110 462
2012/2013	201 118	115 885
2014/2015	203 790	114 848
2016/2017	207 644	114 669
2018/2019	207 684	115 981
2019/2020	206 976	116 305

Fonte: DGEEC,2021.

Através de um estudo realizado por o Conselho Nacional de Educação em 2018, podemos verificar que a taxa de empregabilidade dos jovens entre os 20 e os 30 anos que terminaram o ensino profissional e o ensino regular nos 28 países da União Europeia juntando mais cerca de quatro países (Suíça, Macedónia, Turquia e Chipre).

Figura 1- Taxa de emprego dos jovens entre os 20 e os 34 anos que frequentaram as modalidades de ensino profissional e de ensino regular nos 28 países da UE juntamente com mais quatro países.



Fonte: CNE,2020

Como é possível consultar através do gráfico, a media europeia dos 28 países em comparação as duas modalidades de ensino, estas encontram-se com pouca diferença percentual, sendo que o ensino profissional prevalece com cerca de 80,5% e o ensino regular com cerca de 73,9%, dando destaque a alguns países como Malta e Suécia em que ambos os países contem em a maior taxa de alunos que concluíram o ensino profissional com cerca de 92,3% ao contraio dos países como Itália com cerca de 66% e a Grécia com cerca de 63,1% que se apresentam com as taxas mais baixas. Nos países onde se encontra uma maior taxa de disparidade entre ambos os modelos em que na qual o ensino profissional prevalece, são a Alemanha com cerca de 22,3 ponto percentuais com a maior taxa, de seguida a Noruega com cerca de 14,2, Macedónia com 13,4, Suíça com cerca de 10,9 e por último a Bélgica com cerca de 10,3. Já em Portugal ambos os modelos de ensino encontram no mesmo patamar com cerca de 84,6% e 84.5% (CNE,2020). Devido a Pandemia (Covid-19), existe a possibilidade de estes valores terem tido algumas alterações.

Contudo, para além de toda a evolução positiva ao longo destas décadas relativamente ao ensino profissional, que podemos constatar ao longo do texto, relativamente ao número de aluno ao longo dos anos e todas as outras conquistas que fizeram com que este ensino seja o que é atualmente, um dos modelos de ensino de excelência, para além disso ainda existe um longo caminho a percorrer para este modelo deixar de ser a segunda opção de ensino e ter agregado a si uma imagem negativa, a sua própria estrutura de ensino tem que ser moldada de forma a facilitar que os alunos possam da mesma maneira que os alunos do ensino regular ingressarem no ensino superior e por ultimo continuar a evoluir e fazer crescer a nível social, profissional e pessoal todos os jovens que ingressem nesta via.

1.5-Abandono e Absentismo Escolar

Seguidamente, vão ser apresentadas de forma sucinta os conceitos de abandono escolar e de absentismo escolar e as causas e consequências destes fenómenos e as respetivas medidas de intervenção na europa e em Portugal.

O abandono escolar não pode ser considerado um problema circunscrito apenas ao indivíduo, já que o mesmo é causa (e consequência) de diversos fatores, que podem estar ligados a instituição de ensino, a família, ao meio social, cultural e as políticas do próprio país (Coimbra & Fernandes, 2013).

Este fenómeno carrega consigo problemas tanto para o próprio jovem como para a própria sociedade, com consequências negativas como o, baixo crescimento económico, o emprego precário e desemprego (e a sequente dificuldade económica), baixa participação nas práticas culturais, sociais e políticas. Em termos familiares o abandono e absentismo e a desvalorização do ensino pode tornar-se num ciclo vicioso, que pode influenciar o futuro dos descendentes (Noorani et al ,2016; Comissão Europeia,2017).

Pelo contrário os, jovens que tenham um nível de ensino superior apresentam, benefícios para o próprio e para a própria sociedade, nomeadamente melhores oportunidades de emprego, maior cuidado e capacidade de aceder aos cuidados de saúde, redução de criminalidade, maior rendimento e desenvolvimento, entre outros fatores (Noorani et al,2016).

Existem diversos estudos que apontam que os grupos com maior tendência para o abandono e o absentismo escolar são oriundos de meios desfavorecidos, de famílias de imigrantes, com necessidades educativas especiais (NEE) ou deficiências (Honeyball,2011; Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva,2017).

Contudo torna-se importante destacar que para combater este problema não existe uma solução específica, para tal é necessário um conjunto de medidas articuladas (Honeyball,2011).

Existe uma multiplicidade de definições para o conceito de abandono e absentismo escolar.

Para uma melhor compressão dos conceitos apresenta-se, de seguida, o entendimento de um conjunto de autores.

Para Gonzalez (2014), o absentismo escolar é um seguimento dinâmico e de múltiplas formas, persuasivo por inúmeros aspetos de interação. Na mesma linha Pérez, Jiménez e Aguirre (2013) o absentismo escolar pode ser caracterizado como um acontecimento complexo e múltiplo de acontecimentos que se desenvolvem e evoluem de diferentes formas conforme as inúmeras causas, a sua regularidade e a sua diversidade, contudo corresponde a multiplicidade de distintos fatores sociais como também de circunstância da vida que levam a que os jovens tenham caminhos escolares diversos.

De forma mais simplificada, Garcia e Pavez (2019), designam que o absentismo escolar é a ausência do aluno as aulas, sendo que esta ausência pode variar entre horas

e dias. O absentismo escolar significa que o aluno está matriculado num estabelecimento de ensino para além de ter uma assiduidade pouco regular, em que na qual este pode levar ao absentismo crónico e ao abandono escolar. O absentismo resulta de diversas ausências escolares que podem ser dias, semana ou meses, este caminho é realizado entre ausências e regressos que podem ser tanto breves como extensas, ao contrário, do abandono escolar que resulta do abandono permanente do ensino.

O absentismo escolar contínuo dirige-se forçosamente tanto para o insucesso escolar como para o próprio abandono escolar, levando a diversas causas que prejudicam o jovem (Mallada, 2011).

O absentismo escolar crónico é definido por um aluno que tem notas baixas, diversas faltas e repetições escolares, inúmeras expulsões e ausências escolares. Este género de absentismo aumentar a partir do quinto ano, sendo que a partir desse ano se verifica um aumento gradual até ao decimo segundo ano, onde se encontra a maior taxa de abandono escolar crónico (Balfanz & Byrnes, 2012; Garcia & Pavez, 2019).

Segundo Encarnación (2009) o absentismo escolar é a ausência frequente do aluno na instituição escolar.

Para além do absentismo crónico, o autor apresenta outras formas de absentismo escolar: i) Absentismo escolar justificado, que acontece quando existe uma justificação da ausência do aluno; ii) absentismo escolar injustificado, que ocorre quando não é apresentado qualquer justificação para a ausência do aluno; iii) absentismo escolar pontual ou esporádico, esta presente quando o aluno se ausenta por um determinado período, mas após o seu regresso não se volta a ausentar; iv) absentismo escolar descontínuo, ocorre quando o aluno suspende o seguimento dos seus estudos e brevemente regressara a ingressá-los; v) absentismo escolar de descolarização, acontece quando o aluno se encontra dentro da escolaridade obrigatória, mas não se encontra matriculado em qualquer sistema de ensino; vi) O absentismo prematuro, ocorre quando o aluno ainda se encontra dentro da escolaridade obrigatória, mas após ter passados por diversas fases educativas, este decide abandonar os estudos.

Após esta breve exposição sobre o conceito de absentismo escolar, apresenta-se a definição de abandono escolar, embora este seja um conceito complexo pela dificuldade em diferenciar entre o absentismo escolar e o risco de abandono escolar.

O conceito de abandono escolar precoce é aplicado quando os alunos abandonam o ensino ou a formação tendo realizado somente o nível básico de educação menor e que não estejam a realizar qualquer educação ou grau de educação menor e que não

estejam a realizar qualquer programa de ensino ou formação (União Europeia,2011).

A EUROSTAT, designa que o abandono escolar precoce remete-se para os jovens com idades abrangidas entre os 18 e os 24 anos, que tenham apenas escolaridade abaixo do ensino secundário que não estejam integrados em qualquer género de ensino ou formação (EUROSTAT,2019).

Uma definição adicional sobre o abandono escolar é dada por Coimbra (2013) que salienta que este fenómeno não é um problema exclusivo da escola, mas sim de outras variáveis como a família, a sociedade e do próprio sistema político. Na mesma linha de pensamento o Jornal oficial da União Europeia (2015), reforça que o abandono escolar usualmente provém de uma sequência de fatores, estando estes ligados, quer a nível pessoal, económico, social, cultural, educacional, familiar e também de género, estando relacionados com acontecimentos simultaneamente de desigualdade, centrados nomeadamente na primeira infância. Os grupos que são maioritariamente afetados por este fenómeno são os de classes socioeconómicas desfavorecidas, com maior incidência nos imigrantes, nos jovens de etnia cigana e com necessidades educativas especiais.

Estevão e Alvares (2013) salientam que, o abandono escolar pode ser dividido a nível formal este centra-se, relacionado com o facto de o jovem possuir idade para se retirar do sistema de ensino e se este detém ou não diploma que corresponde a conclusão dos estudos, e o nível das categorias funcionais, centrada nas circunstâncias em que o abandono se realiza e os problemas que poderá trazer para a sua trajetória futura da vida. Estes autores salientam que o abandono escolar não é apenas um acontecimento exterior a escola ou dos jovens que já não se encontram a estudar, já que muitos jovens em situação de abandono escolar precoce encontram-se dentro da instituição de ensino e não fora desta, ou seja, frequentam e permanecem no espaço escolar informal (receio, etc.) embora se ausentem dos espaços de ensino formal (sala de aula).

É de destacar que a médio e longo prazo os jovens que não concluem os estudos tem menos possibilidade em termos de emprego como também na respetiva renumeração (Nevala et al,2011).

1.5.1-Causas e consequências

O abandono e o absentismo escolar devem ser vistos como possuindo causas e consequências diversas e complexas (Vroonhof et al,2019).

De um modo geral podemos diferenciar quatro dimensões de causas e (consequências): os fatores familiares, os fatores escolares, fatores individuais e os fatores sociais.

Relativamente aos fatores familiares, estes repartem-se em diversas categorias, que podem ser: i) de causa familiar ativa, na qual provém dos próprios parentes dos jovens, em que estes jovens são encarregues de tomar conta dos seus familiares (irmãos, avós e etc.) como também contribuir financeiramente para as despesas familiares; ii) de causa familiar passiva esta ocorre devido a falta de interesse e preocupação por parte dos familiares dos jovens relativamente a escola, na qual leva a que estes jovens não tenham uma rotina concreta de frequentar a instituição escolar; iii) de causa familiar desenraizado esta é encontrada usualmente em meios familiares problemáticos, onde existe problemas associados aos relacionamentos dos parentes do jovem, da instabilidade de emprego, do uso de substâncias ilícitas entre outros fatores, que condicionam as tarefas de educar e cuidar e; iv) de causa familiar nómada, esta encontra-se presente devidos aos parentes dos jovens terem uma situação de empregabilidade sazonal, como por exemplo feirantes ou vendedores de porta em porta, o que faz com que estes jovens não estejam presentes no sistema de ensino durante períodos de tempo (Mallada, 2011, pag.583).

No que se refere aos fatores escolares, este estão associados a todos os elementos que influenciam o indivíduo no meio escolar, desde a inadaptação do jovem relativamente a instituição escolar e as matérias dadas ou por escassez de recursos por parte da escola para combater os problemas dos alunos de forma particular, a falta de apoio e orientação por parte dos docentes e da própria escola, por vezes também pela acumulação de suspensões e anos escolares, pelo relacionamento entre os pares que através da influencia do grupo de amigos pode levar a desistência dos estudos, a situações de bullying ou outras situações de violência, por ingressarem em turmas polémicas e a elevada carga horária escolar (Mallada, 2011; Nevala et al, 2011; Pinho, Mateus & Amaral,2018).

Relativamente aos fatores de causa individual, estes estão associados a todos os elementos que influenciam o indivíduo diretamente, em que estas pronunciam-se através do género, sendo que atualmente ainda são visíveis a discrepância entre o género feminino e o género masculino (sendo no género masculino com a taxa mais

elevada), a etnia ou nacionalidade aqui ligada aos fatores dos indivíduos imigrantes devido a diferença linguística e a dificuldade de se integrar noutra cultura, as gravidez precoces na fase da adolescência, o desinteresse pela escola o que pode levar a posteriormente a comportamentos inadequados, a necessidade ou carência de aspiração financeira e por vezes problemas de saúde que condicionam a possibilidade de um rotina escolar fixa (Vroonhof et al, 2019; Nevala et al, 2011; Pinho, Mateus & Amaral,2018).

Os fatores sociais, este estão associados a todos os elementos que influenciam o indivíduo no seu ambiente social, estes referem-se á influência que a própria comunidade e a zona onde estes jovens pertencem reflete a imagem que este tem sobre o ensino como também por vezes a própria família não reconhece a educação como algo essencial para o próprio desenvolvimento do jovem (Pinho, Mateus & Amaral, 2018).

As consequências deste fenómeno afetam duas grande dimensões, tais como, a própria sociedade, em que vários estudos indicam que o estado de cada país tem uma despesas enorme perante os alunos que tenham abandono escolar em comparação com os alunos que concluem o ensino obrigatório ou superior para além disso condiciona a evolução quer das próprias sociedades como também da própria economia do país para além de existir a tendência para estes não terem uma posição ativa de quer nos procedimentos democráticos nem como cidadãos. A segunda grande dimensão esta relacionada com o próprio indivíduo em que as consequências influenciam o individuo durante todo o seu percurso e limitam a eventualidade de este ter uma vida social, económica e cultural mais ativa, estes também tem mais tendência para o desemprego, de arranjar trabalhos mais precários, de baixo rendimento ou obterem subsídios, terem mais despesas a nível da saúde, quer a nível físico como psicológico havendo uma tendência para os consumos de álcool, tabagismo e uma vida mais sedentária ao contrario por norma de alunos que tenham maior grau de ensino, de modo geral os alunos que abandonem o ensino precocemente e não estejam a executar nenhuma atividade laborar ou alguma formação tem uma tendência acrescida para ingressarem no mundo da criminalidade e por ultimo torna-se importante salientar também que para além destes problemas estarem associados a própria pessoa que abandona os estudos estes também podem afetar os seus descendentes futuramente em que na qual esta situação pode-se repetir (Nevala et al,2011; Noorani et all,2016; Comissão Europeia, 2011).

1.5.2-Medidas políticas de combate ao absentismo e abandono escolar

O abandono escolar precoce é um acontecimento que coloca diversos obstáculos a todos os Estados-Membros da União Europeia. Para se tentar combater este problema permanente a Europa implementou e tem vindo a implementar diversas normas que têm como objetivo apoiar os países europeus na criação de medidas políticas capazes de combater este problema (Honeyball,2011).

Na definição global usada pela Eurostat relativamente ao abandono escolar esta foi pensada e ajustada, para que de uma maneira global fosse possível obter dados sobre este fenómeno, já que este se encontra bastante presente em todos os países, com as suas devidas oscilações. No entanto, este conceito engloba os alunos que decidem retirar-se dos estudos antes da escolaridade obrigatória, existindo uma variabilidade entre os países na definição da idade legal para abandonar o sistema de ensino (por exemplo na Alemanha, na Bélgica e na Áustria são os 15 anos, já em Portugal, Holanda e Hungria são 18 anos de idade).

Torna-se importante salientar que não existe uma estratégia única para o combate deste problema, visto que cada país desenvolve as medidas que considera ajustadas à sua realidade e contexto social.

No ano de 2000 o Conselho Europeu realizado em Lisboa apresentou entre os seus objetivos o combate ao abandono escolar, passados 2 anos, em 2002, o Conselho Europeu que ocorreu em Barcelona estabeleceu metas para todos os países europeus em concreto até ao ano de 2010 dando ressalva a um dos objetivos que passava por todos os estados-membros reduzirem para metade as suas taxas de abandono escolar precoce, e reduzir a média europeia por volta dos 10%. Foi possível, fruto desses esforços, assistir a uma diminuição das taxas de abandono escolar por parte de todos os Estados Membros, inclusive com alguns a atingirem as metas proposta pela Comissão Europeia (Parlamento Europeu, 2000; Comissão das Comunidades Europeias, 2002; António et al, 2016; Nevala et al, 2011).

A permanência do problema levou a um novo conjunto de metas, traçadas em 2010 com a Europa2020 (2010-2020), que destaca a educação, com o objetivo de diminuir a taxa de abandono escolar até aos 10% quer a nível europeu quer em todos os estados-membros e de conclusão do ensino superior de 40% dos jovens (Comissão Europeia, 2010; António et al, 2016).

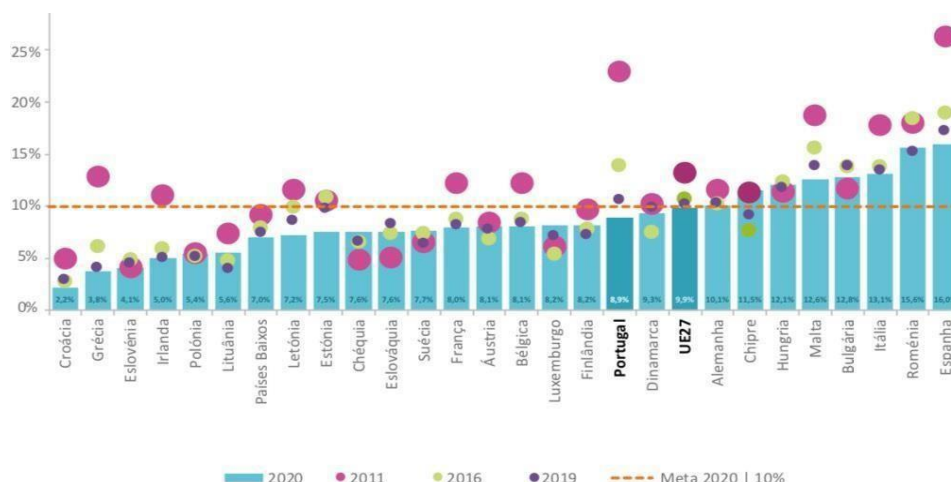
No ano seguinte o Conselho da União Europeia (2011) delineou seis objetivos para a implementação de políticas de redução do abandono escolar precoce, de modo a atingir a meta proposta no Europa2020, sendo estas, o reconhecimento das causas que

influenciam o abandono escolar precoce e assistir ao seu desenvolvimento nos diferentes níveis; compromisso de até ao ano de 2012 aplicar todos os procedimentos para o combate deste fenómeno; garantia de que os procedimentos abrangem todos os alunos que se encontrem em abandono escolar precoce principalmente os que se destacam como sendo grupos de risco; assegurar que os métodos aplicados quer a nível do ensino regular como do ensino profissional são adequados para cada modelo de ensino; incluir medidas que atenuem este fenómeno nas diversas categorias políticas e garantir que todos os membros escolares desenvolvem condutas essenciais para apoiar os alunos que estejam ou já estiveram perante este acontecimento(Jornal Oficial da União Europeia,2011).

Em 2015 a Comissão Europeia avaliou o processo de cada estado-membro na concretização das metas traçadas para 2020, verificando que existia disparidade entre os diferentes países. Existindo alguns que ainda não tinham implementado os objetivos traçados pela Comissão Europeia em 2011. Nesse sentido, implementaram novas recomendações: o levantamento das informações dos alunos que se encontram em risco e que estão em abandono escolar precoce; eventualidade de implementar mais objetivos (centrado em cada país) após serem alcançados os objetivos centrais; reconhecimento dos meios escolares onde prevalece o risco de abandono escolar precoce, de modo a fornecer-lhes recursos para combater este fenómeno; Garantia do acesso a todos á educação como formação para a sua futura profissão e, reconhecer o ensino profissional como ensino de qualidade; permitir que todos os jovens que abandonam o ensino possam voltar a integrar o mesmo (Jornal Oficial da União Europeia,2015).

Com a chegada do ano de 2020 pode-se constatar que relativamente a meta estabelecida, a taxa de abandono escolar precoce abaixo dos 10% na maioria dos países concretizou a mesma. A nível dos 27 países da União Europeia 19 conseguiram atingir o objetivo traçado, sendo a Croácia a que apresenta a taxa mais reduzida com cerca de 2,2% e a Dinamarca com o valor mais perto do limite com cerca de 9,3%. Relativamente aos países que não conseguiram atingir a meta pretendida destaca-se, a Alemanha com 10,1%, Chipre com 11,5%, Hungria com 12,1%, Malta com 12,6%, Bulgária com 12,8%, Itália com 13,1%, Roménia com 15,6% e Espanha com cerca de 16% sendo o país com a maior taxa dos 27 membros (ver figura 2).

Figura 2-Gráfico da evolução do abandono escolar precoce entre os jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos nos países europeus relativamente a meta europeia 2020.



Fonte: Conselho Nacional de educação as cited in Eurostat (2021).

Com a Pandemia que surge em 2019 foram implementadas (novas) medidas. Através da Comissão Europeia foi lançado o Espaço Europeu da Educação até 2025 que tem como objetivo que todos os países da união europeia tenham sistemas de ensino resistentes levando a que haja um desenvolvimento positivo, quer económico como social fazendo com que se torne numa europa mais forte (Comissão Europeia,2020).

Figura 3- O abandono precoce na educação e na formação em 2020 na Europa.



Fonte: Eurostat (2021)

Foram também estabelecidas diversas metas para 2030, destacando que um dos objetivos se centra na taxa dos jovens que abandonam o ensino escolar precocemente deve-se encontrar abaixo dos 9% em todos os estados-membros (Jornal oficial da União Europeia,2021).

No que se refere a realidade em Portugal verificou-se um investimento nas medidas de combate ao abandono e absentismo escolar a partir da revolução dos escrivos. Assim, podemos salientar a Lei de bases do sistema educativo que garante o acesso a todos ao ensino, a instauração da escolarização obrigatória, criação de apoios sociais para garantir a equidade e igualdade de acesso ao ensino. Foram também criados cursos profissionais, cursos de aprendizagem, cursos de planos próprios, cursos artísticos especializados, Cursos de educação e formação (CEF), cursos de especialização tecnológica (CET) e Cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP), para além de outros cursos para adultos, estrangeiros e para pessoa com deficiências (Cedefop,2021).

Outros dos programas, que foram executados no combate a este problema, foram a implementação do programa território educativo de intervenção prioritária (TEIP), o programa de serviços psicológicos e orientação (SPO), programa integrado de educação e formação (PIEF), programa de educação inclusiva, programa nacional de promoção do sucesso escolar (PNPSE), apoio tutorial específico e o programa segunda oportunidade (DGEEC et al, 2021; Ferreira et al, 2014).

Este conjunto de medidas e programas levou a que fosse possível a diminuição da taxa de abandono escolar como se pode observar na figura seguinte.

Tabela 2-Evolução do abandono escolar dos jovens entre os 18 e os 24 em Portugal.

Ano	Taxa de abandono escolar precoce
1992	50%
1996	40,1%
2000	43,6%
2002	45%
2004	39,3%
2006	38,5%
2008	34,9%
2010	28,3%
2012	20,5%
2014	17,4%
2016	14%
2018	11,9%
2020	8,9%
2021	5,8%

Fonte: Pordata (2022).

Portugal conseguiu atingir a meta pretendia pela Europa 2020, apresentando um valor abaixo dos 10%. Em termos da proposta da CE para 2030 de diminuição da taxa para valores inferiores a 9% verifica-se que em 2021, Portugal já se encontrava com um valor bastante abaixo da meta pretendida com cerca de 5,9%.

1.6-Estado da Arte

Através de uma pesquisa executada no repositório científico de acesso aberto em Portugal onde foram encontradas cerca de 31171 documentos, foram selecionados aqueles que pertencem aos últimos cinco anos (2022 até 2018) selecionando apenas os que estão relacionados com o tema de investigação em estudo, sendo os dois trabalhos com maior relevância em 2022 foram de Larginho tendo como principal tema perceber os alunos do ensino profissional e a direção do agrupamento de escolas de Salvaterra de Magos a identificar e refletir sobre o fenómeno de abandono escolar neste tipo de ensino, tendo como resultado a satisfação dos alunos na execução deste tipo de ensino para além das diversas dificuldades existentes quer a nível financeiro, emocional e motivacionais, bem como a implementação de mecanismos e estratégias para uma melhor qualidade do ensino profissional, de seguida Brito tendo como principal tema perceber as motivações, influencias e as respetivas perspetivas dos aluno que ingressam neste tipo de ensino com também as perspetivas futuras destes, tendo como principal resultado um maior reconhecimento deste tipo de ensino, maiores oportunidades o que faz com que seja a primeira escolha para muitos alunos.

Os trabalhos mais revelantes em 2021 foram três, sendo estes, de Espinha tem como principal tema perceber o que levou estes alunos a ingressarem nesta via de ensino (profissional) e as suas perspetivas futuras, tendo como principal resultado, o que levou os alunos a ingressarem nesta via de ensino foi devido as suas vivencias anteriores que influenciam a escolha neste sentido, de seguida Pereira e Carvalho, tendo como principal tema a comparação dos alunos do ensino profissional e dos alunos do ensino científico humanístico relativamente ao seu estatuto socioeconómico, desempenho escolar, competências e interesses profissionais, tendo como principal resultado, que os alunos do ensino profissional tem agregados familiares e socioeconómicos mais baixos, e maior incidência de insucesso escolar mas maior incidência nas áreas de competências profissionais ao contrario dos alunos do ensino científico humanístico que se revelam mais empreendedores no desempenho escolar, por ultimo, o estudo de Lopes, Mangas, Freire e Milhano tendo como principal tema compreender os fatores de risco de abandono escolar no ensino profissional, tendo como principal resultado os diversos fatores que levam a existência de abandono escolar neste tipo de ensino é as questões, familiares, pessoais e estruturais.

De seguida o trabalho mais pertinente em 2020 foi apenas um, de Figueiredo que tem como principal tema perceber as motivações e interesses atuais e futuros dos alunos que ingressaram a via de ensino profissional em opção a via regular, tendo como principal resultado que para a maioria dos alunos que esta nesta via de ensino está sempre foi a sua primeira opção, sendo que este ensino não se destina apenas a alunos com problemas de aprendizagem, com insucesso ou abandono escolar, mas também direcionado para alunos

com sucesso escolar, que tem como objetivo adquirir competências profissionais e maior oportunidade no mercado de trabalho.

No entanto, os trabalhos mais relevantes em 2019 foi apenas um estudo, de Medeiros que tem como principal tema perceber o perfil dos alunos que integram a via de ensino profissional, tendo como principal resultado, os alunos que integram esta via de ensino porque gostam da área em causa e uma maior integração no mercado de trabalho como também uma grande satisfação na execução do curso causa.

Por ultimo, os trabalhos mais relevantes em 2018 que foi apenas um, sendo este, de Esteves e Branco que tem como principal tema as perceções do ensino profissional através dos diferentes atores educativos com dos próprios alunos, tendo como principal resultado que da parte dos atores educativos estes designam que esta via de ensino vai ao encontro das metas educativas, fortalece a formação qualificativa dos jovens no mercado de trabalho e melhores resultados escolares por parte dos alunos, na ótica dos alunos valorização no mercado de trabalho e o seu sucesso escolar.

Capítulo II- Metodologia

No presente capítulo vai ser apresentada a metodologia utilizada, bem como o respetivo problema de investigação e a pergunta de partida, os objetivos gerais e específicos assim como o universo e a amostra da investigação e os respetivos instrumentos de dados e o seu procedimento.

2.1-Pergunta de partida e objetivos

Após executada uma primeira parte, onde se encontra exposta a revisão bibliográfica relativamente aos conceitos referentes ao tema em análise, torna-se essencial apresentar o enquadramento metodológico que determinou a forma como foi desenvolvido o estudo. O propósito principal é compreender qual a relação e percepção que os alunos que frequentam os cursos profissionais possuem do mesmo e a percepção dos professores acerca do ensino profissional.

Considerou-se fundamental efetuar esta investigação para se poder ouvir e perceber as respetivas percepções dos alunos que se encontram a realizar esta via de ensino como também dos respetivos docentes, bem como, entender o fenómeno de absentismo e de abandono escolar que ainda se encontra bastante presente nas nossas instituições de ensino nomeadamente no ensino profissional para além do trabalho que tem sido realizado ao longo dos anos para a diminuição do mesmo.

A construção do problema de investigação é exibida através de diversas formas quer de forma interrogativa, direta, acessível e praticável, levando com isto a tentativa de perceber qual o problema que se tenciona solucionar, no fundo, passa por forcarmos numa pergunta concreta e irmos ao encontro da resposta a esta mesma pergunta através de um campo de estudo específico (Reis,2018). Desse modo, a questão de investigação que guiou o presente estudo é “Qual a percepção que os jovens que frequentam o ensino profissional possuem do mesmo e a percepção dos professores acerca do ensino profissional?”

Os objetivos gerais representam uma resenha dos resultados que se tencionam atingir e da contribuição que a própria investigação irá promover (Reis,2018). Para o atual estudo foi definido como objetivos gerais:

- Compreender a percepção que os alunos que frequentam o ensino profissional possuem do mesmo;
- Entender a percepção que os professores possuem dos cursos profissionais.

De modo a concretizar o objetivo proposto o estudo foi dividido em duas partes, na qual se inclui cada um dos objetivos serão apresentados. Assim, a primeira parte refere-se à relação e a percepção dos alunos que frequentam os cursos profissionais, na qual se incorporou um conjunto de dimensões de estudos que integram os diferentes objetivos específicos:

1ª dimensão: característica sócio demográfica dos jovens, através do qual se pretendia responder aos seguinte objetivo específico:

- Caracterização dos jovens que frequentam o ensino profissional quanto a idade e género.

2ª dimensão: relação com o sistema de ensino, onde incluímos os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o percurso de sucesso/ insucesso escolar do aluno;
- Entender a situação dos alunos em relação ao absentismo escolar.

3ª dimensão: relação com o ensino profissional, no qual foram integrados os seguintes objetivos específicos:

- Indagar o tipo de ensino dos alunos que frequentam os cursos profissionais antes de ingressarem no mesmo;
- Conhecer os cursos que os alunos frequentam;
- Saber o ano do curso profissional em que os alunos estão inscritos;
- Analisar as razões da escolha pelo ensino profissional;
- Compreender a satisfação que os alunos possuem em relação a sua frequência do ensino profissional;
- Entender as principais dificuldades que os alunos sentem em relação a frequência do ensino profissional.

4ª dimensão: expectativas em relação ao futuro no qual procuramos:

- Analisar as expectativas dos alunos após a finalização do ensino profissional.

5ª dimensão: percepção do ensino profissional, onde se inclui o objetivo específico:

- Entender e analisar a percepção que os alunos possuem do ensino profissional;

- Compreender a perceção social que os alunos consideram que existe sobre os cursos profissionais e seus alunos.

Na 2ª parte do estudo procuramos entender a perceção dos professores sobre os cursos profissionais, através do estudo de 4 dimensões:

6ª dimensão: relação com o sistema de ensino, no qual se procurou efetuar:

- Caracterização dos professores quanto à idade, género, anos de ensino e anos de ensino em curso profissional;

7ª dimensão: perceção do ensino profissional, na qual incluímos dois objetivos específicos:

- Analisar a perceção dos professores sobre o ensino profissional;
- Compreender a perceção dos professores acerca dos alunos que frequentam os cursos profissionais.

8ª dimensão: Dificuldades e obstáculos do ensino profissional, a partir da qual pretendemos responder aos seguintes objetivos específicos:

- Analisar as principais dificuldades e obstáculos do ensino profissional;
- Compreender as razões do absentismo abandono escolar nos cursos profissionais;
- Perceber as medidas e ações desenvolvidas nos cursos profissionais como mecanismo preventivo do absentismo e abandono escolar.

2.2-Tipo de estudo

O paradigma qualitativo ou interpretativo serviu de base para o desenvolvimento do presente estudo. Trata-se de um paradigma que procura uma abordagem “interpretativa/qualitativa das questões sociais e educativas, procura penetrar no mundo pessoal dos sujeitos” (Coutinho, 2020, p. 18) e através do qual se procura a interpretação dos significados para os sujeitos.

Em termos metodológicos optou-se por uma metodologia mista, sendo esta uma integração metodológica da metodologia qualitativa e quantitativa. Nas palavras de Salomon (1991, citado em Coutinho, 2020, p. 35) é fundamental na atualidade “transcender o debate qualitativo-quantitativo”, nomeadamente para quem investiga a complexa realidade social e educativa.

2.3-Instrumentos de recolha dos dados e procedimentos

Tendo em conta o tipo de estudo e os objetivos pretendidos a recolha de dados empíricos foi concretizada através de dois instrumentos: o inquérito por questionário e a entrevista.

No que se refere a primeira parte do estudo, atrás enunciada, aplicou-se um inquérito por questionário aos alunos que frequentam o ensino profissional. O inquérito por questionário pode “incidir sobre atitudes, sentimentos, valores, opiniões ou informação factual, dependendo do seu objetivo” (Coutinho, 2020, p. 139). A técnica de questionário é conhecida como um dos instrumentos de recolha de dados que é constituído por uma sequência estruturada de perguntas que posteriormente serem realizadas por escrito ao publico alvo do estudo, tendo como propósito adquirir informações relativamente a opiniões, aos interesses e as respetivas expectativas relacionadas quer com as questões expostas como também com os objetivos da investigação (Reis,2018).

No presente estudo optou-se por um questionário constituído por 19 questões de natureza diversa – escolha dicotómica e múltipla, perguntas abertas e fechadas - que procuraram ir ao encontro das dimensões acima descritas, como apresentaremos no ponto seguinte do modelo de análise.

No presente estudo para a execução da construção do questionário, primeiramente foi baseado no objetivo geral 1 (Compreender a perceção que os alunos que frequentam o ensino profissional possuem do mesmo), sendo a partir deste foram construídas 5 dimensões que dentro de cada uma destas dimensões responde aos diferentes objetivos específicos.

Relativamente a dimensão 1 (Característica sócio demográfica dos jovens) esta vai responder aos objetivos específicos, que corresponde as questões 1 e 2 , sendo estas baseadas em Oliveira (2018).

Relativamente a dimensão 2 (relação com o sistema de ensino) esta vai responder aos objetivos específicos, que corresponde as questões 3,4,5, 6 e 7 sendo estas baseadas em Aguiar (2010) e Oliveira (2018) com as suas devidas alterações.

Nomeadamente a dimensão 3 (relação com o ensino profissional) esta vai responder aos objetivos específicos, que corresponde as questões 8,9,10,11 e 12 sendo estas baseadas em Aguiar (2010) e Cunha (2021) com as suas devidas alterações.

No que se refere a dimensão 4 (perceção sobre o ensino profissional) esta vai responder aos objetivos específicos, que corresponde as questões 13,14,15 e 16

sendo estes baseado em Cunha (2021) com as suas devidas alterações.

Por último no que se refere a dimensão 5 (expetativas em relação ao futuro) esta vai responder aos objetivos específicos, que corresponde as questões 17,18 e 19 sendo estas baseadas em Oliveira (2017) e Medeiros (2019) com as suas devidas alterações.

Os questionários foram realizados a 56 alunos do ensino profissional e do curso CEF, apenas houve a possibilidade de realizar cerca de 12 questionários presencialmente e os restantes 44 questionários foram executados através da plataforma digital Google Forms. Para a realização destes questionários foram executados dois guiões (apêndice 1 e apêndice 2, devido a serem aplicados a alunos de diferentes anos escolares) que engloba todos os temas essenciais á análise do fenómeno de estudo. Para a análise de conteúdo dos questionários, esta foi executada através do programa do word, de maneira que fosse mais explicito a percepção e a interpretação dos dados.

A entrevista é uma das ferramentas de recolha de dados e consiste na aquisição de informações relativas aos elementos e referentes tanto a questão como aos objetivos de investigação. Torna-se essencial a existência de um guião para a execução da entrevista, para que no momento da sua execução, esta consiga recolher todas as informações imprescindíveis (Reis,2018). Tratou-se de uma entrevista semi-estruturada, na qual o interlocutor realiza de forma aleatória um conjunto de perguntas resultantes de um quadro teórico através de perguntas abertas e fechadas, com objetivo de aprofundar os progressos realizados para o grupo em investigação (Reis,2018).

No presente estudo para a construção da entrevista, primeiramente foram baseados no objetivo geral 2 (percepção dos docentes sobre o ensino profissional e seus alunos), foram construídas 3 dimensões que dentro de cada uma destas dimensões responde aos diferentes objetivos específicos.

No que se refere a dimensão 6 (relação com o sistema de ensino) esta vai responder aos objetivos específicos, que corresponde as questões 1,2,3,4 e 5 sendo estas baseadas em Nascimento e Cunha (2021) com as suas devidas alterações.

Relativamente a dimensão 7 (percepção do profissional) esta vai responder aos objetivos específicos, que corresponde as questões 6 e 7 sendo estas baseadas em Cunha (2021) com as suas devidas alteações.

Por último a dimensão 8 (dificuldades obstáculos do profissional) esta vai responder aos objetivos específicos, que corresponde as questões 8,9,10 e 11 sendo estas baseadas em Monteiro (2014); Cunha e Nascimento (2021).

A entrevista semiestruturada foi executada a quatro docentes do ensino profissional, apenas duas destas houve a possibilidade de serem executadas presencialmente em que foram registadas através de gravação de áudio, já as outras duas entrevistas foram enviadas por email e devidamente respondidas. Para a realização destas entrevistas foi executado um guião (apêndice 4), que engloba todos os temas essenciais á análise do fenómeno de estudo. Para a análise de conteúdo das entrevistas, esta foi executada através da transcrição na integra dos diversos discursos que posteriormente foram adequadamente analisados e interpretados.

2.4-Participantes do estudo

Os participantes do presente estudo foram alunos e professores do ensino profissional.

Para concretizar do estudo foram inquiridos alunos e professores do ensino profissional. A amostra foi não-probabilística nomeadamente por conveniência e a chamada amostragem por “bola de neve”.

Para o estudo elaboramos um conjunto de 7 pedidos a escolas com ensino profissional da zona de Lisboa. Apesar da insistência apenas uma das escolas respondeu ao pedido pelo que se optou pela seguinte forma de seleção da amostra para o estudo:

- Amostragem por conveniência dos alunos e professores da Escola EB2,3 das Olaias que frequentam o curso de operador de informática que corresponde aos anos letivos 7º,8º e 9º ano, foi aplicado a 2 turmas a do primeiro e a do segundo ano deste curso, havendo apenas unicamente a existência deste curso e a 2 respetivos docentes sendo cada um destes diretores de turma de um dos anos. Num total de 12 alunos e 2 professores.
- Amostragem por “bola de neve”. A dificuldade e falta de resposta das escolas contactadas levou a uma opção dos participantes do estudo distinta da inicialmente prevista. Contactou-se alguns alunos conhecidos da autora do estudo que frequentavam o ensino profissional (sendo estes dos anos letivos 10º, 11º e 12º ano) para elaborar o questionário e pediu-se aos mesmos para assinalarem colegas que pudessem responder ao mesmo. Desse modo, foi possível alcançar um total de 44 jovens que frequentam o ensino profissional em 5 escolas diferentes da zona de Lisboa.
Contactou-se, igualmente, 2 professores do ensino profissional da autora do estudo, que tinham sido os seus professores anteriormente.

Deste modo os participantes do estudo foram 56 alunos do ensino profissional (12 do curso CEF e 44 de cursos profissionais de 5 escolas de Lisboa) e 4 professores, sendo dois deles dos cursos CEF e os respetivos outros 2 dos cursos profissionais.

2.5-Modelo de análise

Pelo exposto anteriormente é possível apresentar o modelo de análise que orientou a elaboração deste estudo:

Tabela 3- Elaboração da análise do estudo

Pergunta de partida: Qual a relação e percepção que os jovens que frequentam o ensino profissional possuem com o mesmo e a percepção dos professores acerca do ensino profissional?			
Objetivo geral 1 Compreender a percepção que os alunos que frequentam o ensino profissional possuem do mesmo		Objetivo geral 2 Entender a percepção que os professores possuem dos cursos profissionais	
Dimensão	Objetivos específicos	Dimensão	Objetivos específicos
1ª dimensão: Característica sócio demográfica dos jovens	i) Caracterização dos jovens que frequentam o ensino profissional quanto a idade e género	6ª dimensão: Relação com o sistema de ensino	xiii) Caracterização dos professores quanto à idade, género, habilitações literárias, anos de ensino e anos de ensino em curso profissional
2ª dimensão: Relação com o sistema de ensino	ii) Compreender o percurso de sucesso/ insucesso escolar do aluno iii) Entender a situação dos alunos em relação ao absentismo escolar	7ª dimensão: Percepção do ensino profissional	xiv) Analisar a percepção dos professores sobre o ensino profissional xv) Compreender a percepção dos professores acerca dos alunos que frequentam os cursos profissionais
3ª dimensão: Relação com o ensino profissional	iv) Indagar o tipo de ensino dos alunos que frequentam os cursos profissionais antes de ingressarem no mesmo v) Conhecer os cursos que os alunos frequentam vi) Saber o ano do curso profissional em que os alunos estão inscritos vii) Analisar as razões da escolha pelo ensino profissional viii) Compreender a satisfação que os alunos possuem em relação a sua frequência do ensino profissional ix) Entender as principais dificuldades que os alunos sentem em relação a frequência do ensino profissional	8ª dimensão: Dificuldades e obstáculos do ensino profissional	xvi) Analisar as principais dificuldades e obstáculos do ensino profissional xvii) Compreender as razões do absentismo abandono escolar nos cursos profissionais xviii) Perceber as medidas e ações desenvolvidas nos cursos profissionais como mecanismo preventivo do absentismo e abandono escolar
4ª dimensão: Percepção ensino profissional do	x) Entender e analisar a percepção que os alunos possuem do ensino profissional		
5ª dimensão: Expetativas em relação ao futuro	xi) Analisar as expectativas dos alunos Após a finalização do ensino profissional xii) Compreender a percepção social que os alunos consideram que existe sobre os cursos profissionais e seus alunos		
Instrumentos de recolha dos dados			
Inquérito por questionário 1ª dimensão: questões 1 e 2 2ª dimensão: questões 3,4,5,6 e 7 3ª dimensão: questões 8,9,10,11 e 12 4ª dimensão: questões 13,14,15 e 16 5ª dimensão: questão 17, 18 e 19		Entrevista 6ª dimensão: questões 1,2,3,4, e 5 7ª dimensão: questões 6 e 7 8ª dimensão: questões 8,9,10,11	
Participantes			
Alunos que frequentam o ensino profissional: - 12 alunos do curso CEF 44 alunos dos cursos profissionais de 5 escolas da zona de Lisboa		Professores do ensino profissional: -2 professores do curso CEF -2 professores do ensino profissional	

Fonte: Própria

Capítulo III- Apresentação, análise e discussão dos resultados

No presente capítulo, opera a análise da investigação e explicação dos dados reunidos. Inicialmente vai ser realizada uma breve apresentação da amostra e de seguida a apresentação dos resultados obtidos, através dos instrumentos de recolha de dados escolhidos.

3.1-Apresentação dos resultados dos questionários aos alunos do ensino profissional e CEF

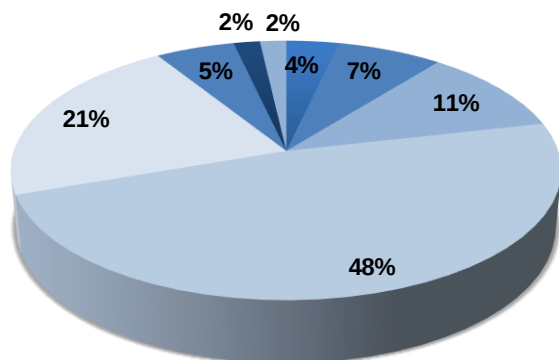
A análise estatística é utilizada para converter os dados em informação (Black,1999, as cited in Coutinho,2011). Na mesma linha de pensamento Coutinho (2011), realça que o propósito da análise se baseia em quatro pontos fundamentais, sendo estes, “organizar e descrever os dados de forma clara; identificar o que é típico e atípico; trazer a luz diferenças, relações e/ou padrões e encontrar respostas para o problema, ou seja, testar as minhas hipóteses” (p.165).

Foram realizados 56 questionários aos alunos do ensino profissional e do ensino CEF do 2º e do 3º ciclo, com idades compreendidas entre os 15 e os 22 anos de cinco escolas da zona de Lisboa.

De seguida serão apresentados os dados obtidos através dos questionários realizados a ambos os alunos das duas vias de ensino profissional, sendo este estruturado por 5 dimensões em que dentro destas se encontra destacado os objetivos específicos, indo ao encontro da informação que se pretendia recolher.

3.1.1-Dimensão 1:Caraterísticas sociodemográficas dos jovens

Gráfico 1- Composição das faixas etárias dos alunos do ensino profissional e CEF

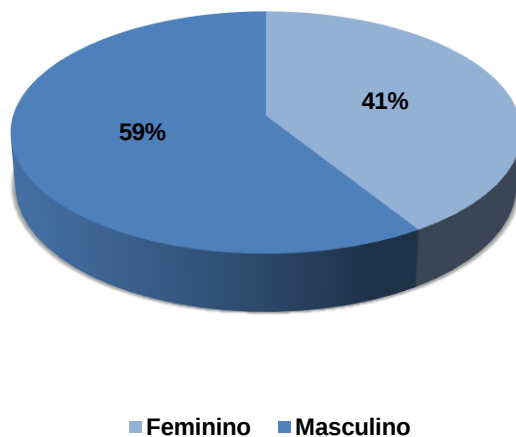


■ 15 anos ■ 16 anos ■ 17 anos ■ 18 anos
■ 19 anos ■ 20 anos ■ 21 anos ■ 22 anos

Fonte: Elaboração própria

As respostas dos inquiridos relativamente ao seu escalão etário, por ordem decrescente de opções mais seleccionadas, mostram-nos que 48% tem 18 anos, 21% tem 19 anos, 11% tem 17 anos, 7% tem 16 anos, 5% tem 20 anos, 4% tem 15 anos, e, por fim, 2% tem 21 e 22 anos.

Gráfico 2- Composição das variáveis de género dos alunos do curso profissional e CEF

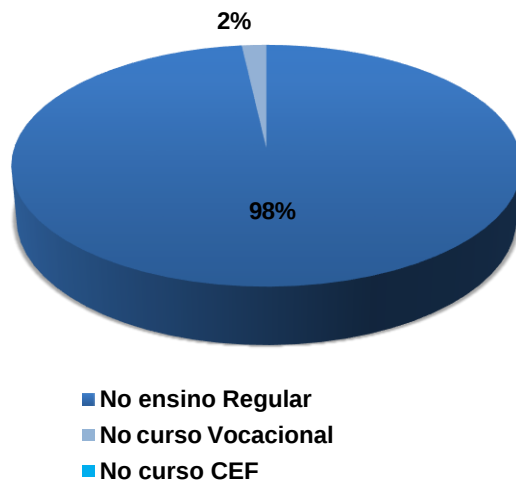


Fonte: Elaboração Própria

As respostas dos inquiridos relativamente a variável de género, por ordem decrescente de opções mais seleccionadas, mostram-nos que 59% pertencem ao género masculino e 41% pertencem ao género feminino.

3.1.2- Dimensão 2: Relação com o sistema de ensino.

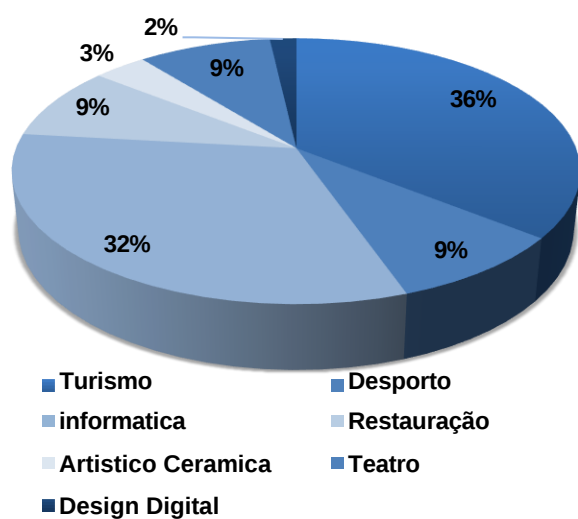
Gráfico 3- Análise do ensino escolar onde os alunos do ensino profissional e CEF concluíram o segundo e terceiro ciclo



Fonte: Elaboração Própria

As respostas dos inquiridos sobre onde estes concluíram o segundo e o terceiro ciclo, por ordem decrescente de opções mais seleccionadas, mostram-nos que 98% foi no ensino regular e 2% no ensino vocacional.

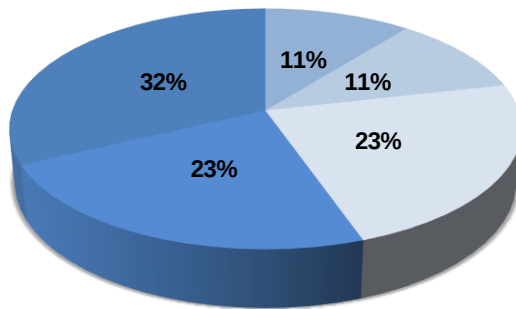
Gráfico 4- Percurso académico dos alunos do ensino profissional e CEF



Fonte: Elaboração própria

As respostas dos inquiridos sobre o seu percurso académico, por ordem decrescente de opções mais seleccionadas, mostram-nos que 36% frequentam o curso turismo, 32% o curso de informática, 9% o curso de teatro, desporto e restauração, 3% o curso de cerâmica, e, por fim, 2% o curso de design digital.

Gráfico 5- Respetivo ano escolar que estão a frequentar os alunos do ensino profissional e CEF

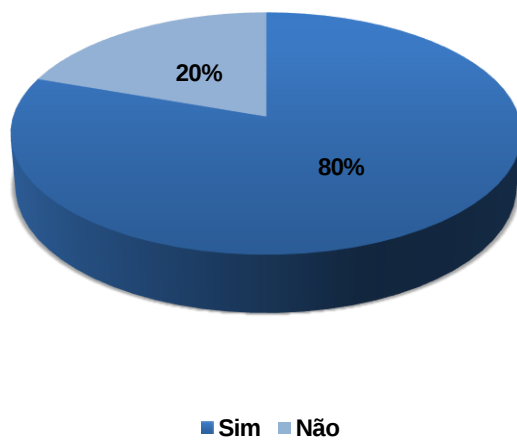


■ 7º/8º ano ■ 8º/9º ano ■ 10º ano
■ 11º ano ■ 12º ano

Fonte: Elaboração própria

As respostas dos inquiridos sobre o ano escolar que estão a frequentar, por ordem decrescente de opções mais seleccionadas, mostram-nos que 32% frequentam o decimo segundo ano, 23% o decimo primeiro e decimo ano, e, por fim, 11% o sétimo, oitavo e nono ano.

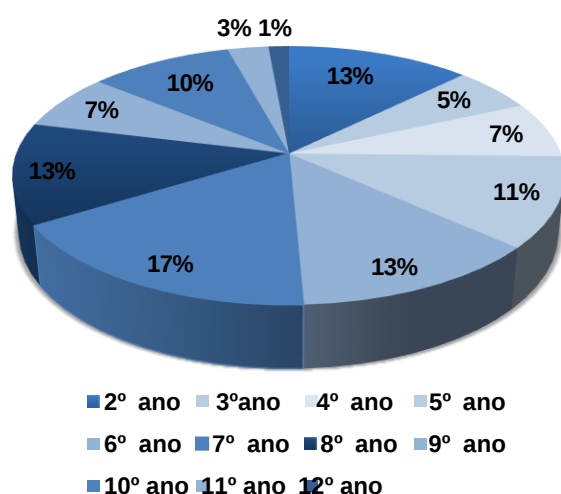
Gráfico 6- Análise das reprovações dos alunos do ensino profissional e CEF



Fonte: Elaboração própria

As respostas dos inquiridos a questão se já teriam reprovado algum ano escolar, por ordem decrescente de opções mais seleccionadas, mostram-nos que 80% declararam que já reprovaram e 20% declararam que nunca reprovaram.

Gráfico 7- Análise das reprovações por respetivos anos escolares dos alunos do ensino profissional e CEF

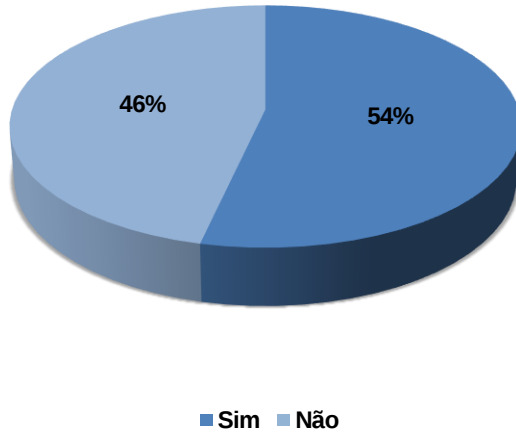


Fonte: Elaboração própria

As respostas dos inquiridos sobre em que ano escolar estes reprovaram, por ordem decrescente de opções mais selecionadas, mostram-nos que 17% reprovaram no sétimo ano, 13% reprovaram no oitavo, seito e segundo ano, 11% reprovaram no cinto ano, 10% reprovaram no decimo ano, 7% reprovaram no nono e quarto ano, 5% reprovaram no terceiro, 3% reprovaram no decimo primeiro ano, e, por fim, 1% reprovou no decimo segundo ano.

3.1.3- Dimensão 3: Relação com o ensino profissional

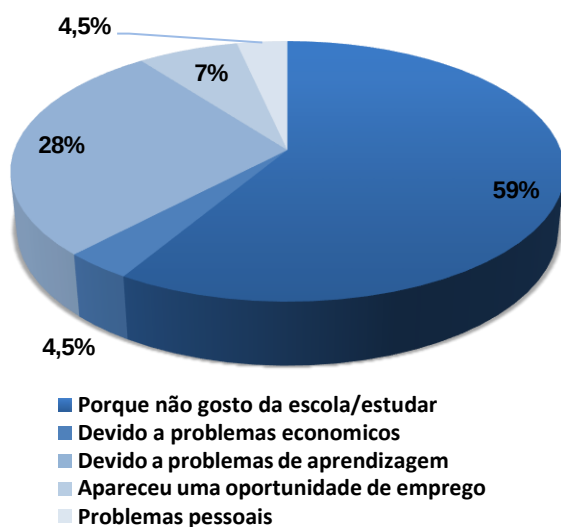
Gráfico 8- Análise do número de ponderação de desistência dos estudos por parte dos alunos no ensino profissional e CEF



Fonte: Elaboração própria

As respostas dos inquiridos sobre se estes já ponderaram desistir dos estudos, por ordem decrescente de opções mais seleccionadas, mostram-nos que 54% alegam já ter ponderado desistir dos estudos e 46% alegam nunca terem ponderado desistir dos estudos.

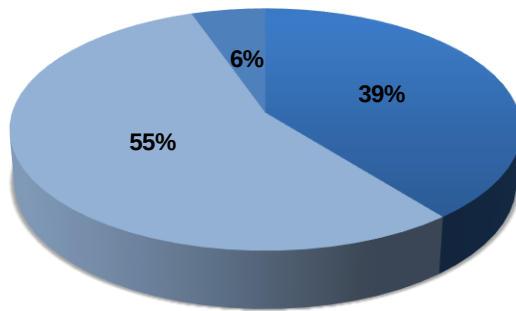
Gráfico 9- Compreensão das razões que levam os alunos do ensino profissional e CEF a ponderarem desistir dos estudos



Fonte: Elaboração própria

As respostas dos inquiridos sobre as razões que levam os alunos a ponderarem desistir dos estudos, por ordem decrescente de opções mais seleccionadas, mostram-nos que 59% porque não gostam da escola/estudar, 28% devido a problemas de aprendizagem, 7% surgiu uma oportunidade de emprego, e, por fim, 4,5% devido a problemas pessoais e económicos.

Gráfico 10- Análise do grau de faltas as aulas por parte dos alunos do ensino profissional e CEF



■ Não ■ As vezes ■ Frequentemente

Fonte: Elaboração própria

As respostas dos inquiridos sobre se estes costumam faltar as aulas, por ordem decrescente de opções mais seleccionadas, mostram-nos que 55% ausentam-se as vezes, 39% não se ausentam, e, por fim, 6% ausentam-se frequentemente.

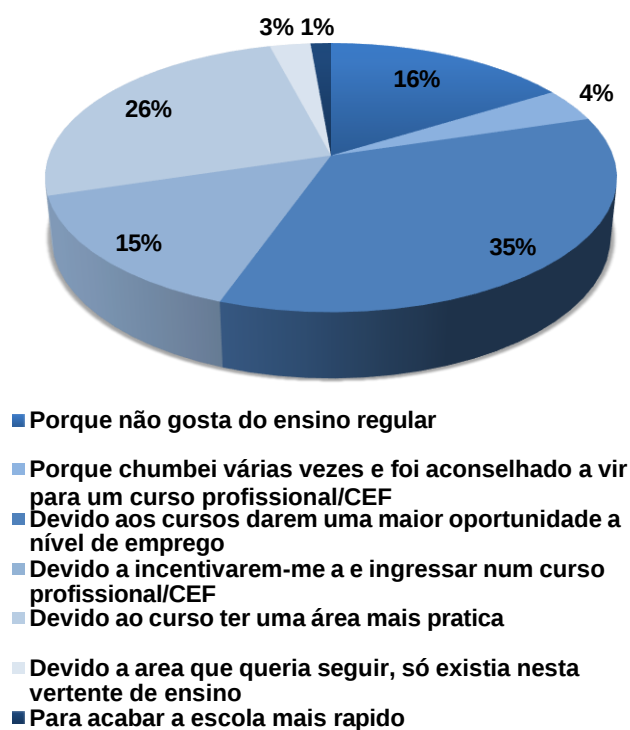
Gráfico 11- Compreensão das razões que levam os alunos do ensino profissional e CEF a faltar as aulas



Fonte: Elaboração própria

As respostas dos inquiridos sobre as razões que os levam a faltar a aulas, por ordem decrescente de opções mais selecionadas, mostram-nos que 42% falta por dificuldade em levantar cedo, 38% por estarem doentes, 14% por não gostarem das aulas, 4% por ficarem nas redes sociais no telemóvel ou a jogar, e, por fim, 2% por problemas pessoais.

Gráfico 12- Perceção da causa ou das causas que levaram os alunos do ensino profissional e CEF a querer ingressarem neste tipo de ensino

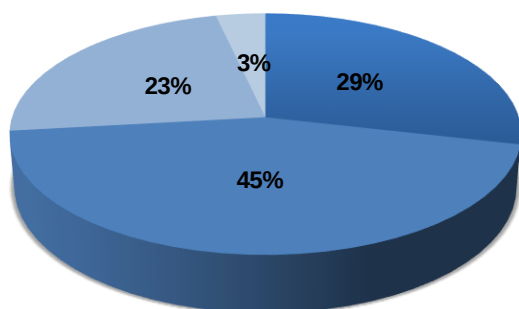


Fonte: Elaboração Própria

As respostas dos inquiridos sobre as razões que os leva a querer ingressar neste tipo de ensino, por ordem decrescente de opções mais seleccionadas, mostram-nos que 35% devido aos cursos darem maiores oportunidade de emprego, 26% devido aos cursos serem mais práticos, 16% por não gostarem do ensino regular, 15% devido ao incentivo por parte de terceiros, 4% devido as diversas reprovações, 3% devido a área de estudo pretendida existir apenas nesta vertente de ensino, e, por fim, 1% para terminar os estudos mais rápido.

3.1.4- Dimensão 4: Perceção do ensino profissional

Gráfico 13- Análise do grau de satisfação por parte dos alunos do ensino profissional e CEF relativamente ao curso que estão a frequentar

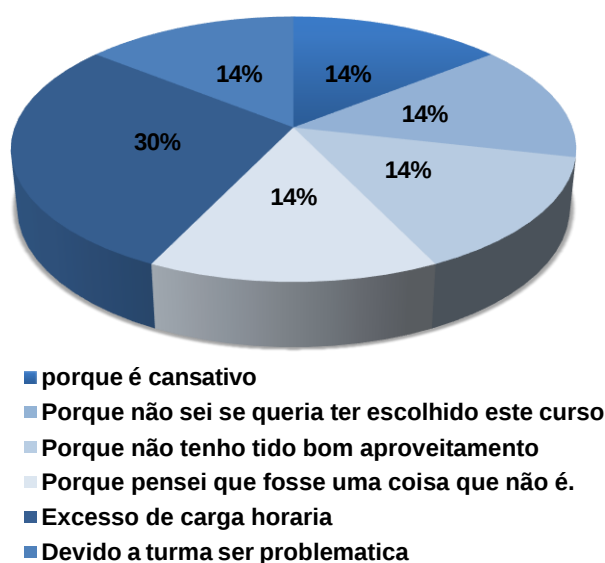


■ Muito ■ Moderado ■ Pouco ■ Nada

Fonte: Elaboração Própria

As respostas dos inquiridos sobre o grau de satisfação do curso que estão a frequentar, por ordem decrescente de opções mais seleccionadas, mostram-nos que 45% estão satisfeitos a nível moderado, 29% estão muito satisfeitos, 23% estão pouco satisfeitos e, por fim, 3% não se encontram nada satisfeitos.

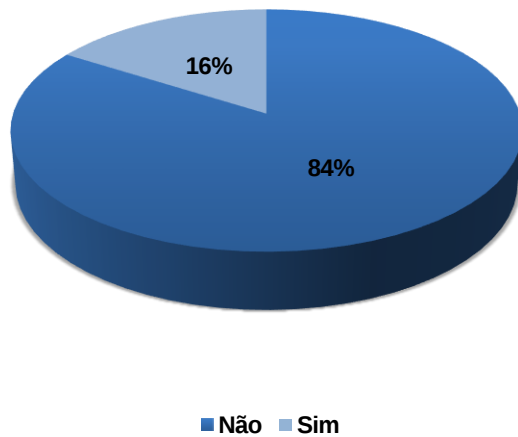
Gráfico 14- Compreensão das razões que levam os alunos do ensino profissional e CEF a estarem insuficientemente satisfeitos com o curso que estão a frequentar



Fonte: Elaboração própria

As respostas dos inquiridos sobre as razões que levam estes a estarem pouco ou nada satisfeitos com o curso que estão a frequentar, por ordem decrescente de opções mais seleccionadas, mostram-nos que 30% por excesso de carga horaria, e os restantes 14% devido a ser cansativo, duvidas na escolha correta do curso, falta de bom aproveitamento, não corresponder as expetativas e por fim a turma ser problemática.

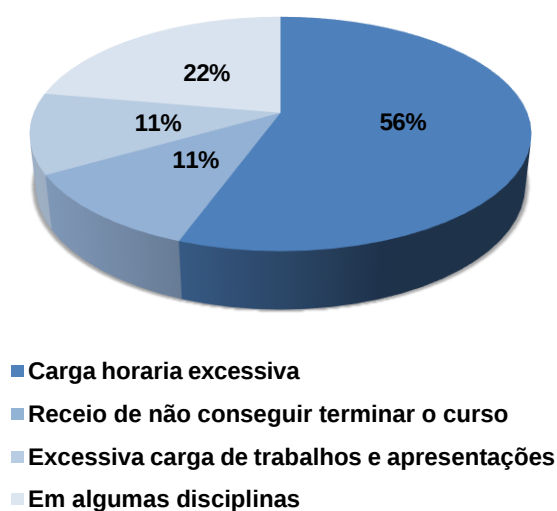
Gráfico 15- Perceção relativamente se os alunos do ensino profissional e CEF sentem alguma dificuldade no decorrer do curso que estão a executar



Fonte: Elaboração Própria

As respostas dos inquiridos sobre se estes sentem alguma dificuldade no curso que estão a executar, por ordem decrescente de opções mais seleccionadas, mostram-nos que 84% afirmam que não e 16% afirma que sim.

Gráfico 16- Compreensão das dificuldades sentidas por parte dos alunos do ensino profissional e CEF relativamente ao curso que estão a executar



Fonte: Elaboração Própria

As respostas dos inquiridos sobre as relativas dificuldades existentes no curso que estão a executar, por ordem decrescente de opções mais seleccionadas, mostram-nos que 56% afirmam que é devido a excessiva carga horaria, 22% em algumas disciplinas, e, por fim, 11% excesso de trabalhos e apresentações e receio de não conseguir concluir o curso.

3.1.5- Dimensão 5: Expetativas em relação ao futuro

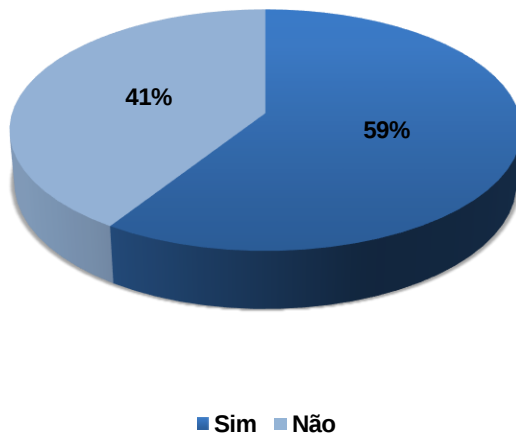
Gráfico 17- Compreender as perspetivas futuras dos alunos do ensino profissional e CEF após terminarem o curso



Fonte: Elaboração Própria

As respostas dos inquiridos sobre as suas perspetivas futuras após terminarem o curso, por ordem decrescente de opções mais seleccionadas, mostram-nos que 36% pretendem ir trabalhar, 34% trabalhar e estudar ao mesmo tempo, 19% ir para a faculdade, e, por fim, 11% continuar a estudar para obter o decimo segundo ano.

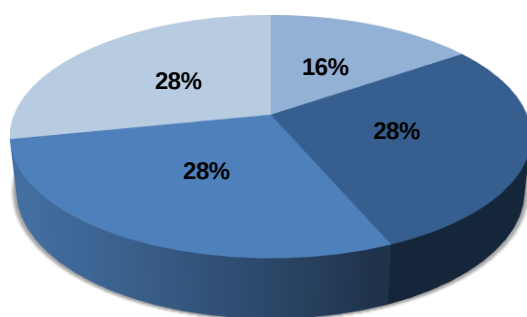
Gráfico 18- Compreender na perspetiva dos alunos do ensino profissional, se estes cursos estão estruturados de maneira que estes possam ingressar no ensino superior



Fonte: Elaboração Própria

As respostas dos inquiridos sobre se estes cursos estão estruturados de maneira que estes possam ingressar o ensino superior, por ordem decrescente de opções mais selecionadas, mostram-nos que 59% designam que sim e 41% designam que não.

Gráfico 19- Compreender a perspetiva que a sociedade tem relativamente ao ensino profissional e CEF através da opinião dos alunos deste ensino



- Para alunos pouco inteligentes
- Imagem errada e mal estruturada
- Mais facil
- Maior oportunidade de emprego

Fonte: Elaboração própria

As respostas dos inquiridos sobre a perspetiva que a sociedade tem deste cursos, por ordem decrescente de opções mais seleccionadas, mostram-nos que 28% designam ter uma perspetiva de ser um ensino mais fácil, existência de uma imagem errada e existência de maiores oportunidade de emprego ,e, por fim, 16% designam para alunos pouco inteligentes.

3.2-Análise dos questionários dos alunos do ensino profissional e CEF

Seguidamente a apresentação dos dados obtidos através da realização do questionário aos alunos do ensino profissional e do curso CEF, torna-se essencial sintetizar alguns aspetos essenciais de forma pormenorizada, numa primeira fase vai ser exposto os resultados obtidos pelos alunos do ensino profissional e, posteriormente pelos alunos dos cursos CEF.

A nível da identificação dos alunos do ensino profissional a mestranda pode especificar que estes alunos se encontram numa faixa etária entre os 18 e os 22 anos, sendo estes de ambas as variáveis de género, dando destaque para o género masculino como predominante. Maioritariamente estes alunos terminaram o terceiro ciclo no ensino regular, relativamente ao percurso académico os alunos inquiridos estão integrados em sete cursos diferentes, no entanto, a maioria destes pertencia ao curso de turismo. Em relação ao ano escolar dos alunos, os inquiridos frequentavam o 10º, 11º e 12º ano, destacando que a generalidade destes pertencia ao 12º ano.

Relativamente as reprovações destes alunos, a maioria destes afirmou que já reprovou, e uma percentagem mais reduzida afirmam nunca ter reprovado. Os anos em que ocorreram as reprovações são variados, abrangendo o 1º, 2º e 3º ciclo, bem como, o secundário (do 2º ano até ao 12º ano). Em termos quantitativos verifica-se que 19 alunos reprovaram uma vez, 13 alunos reprovaram duas vezes e 1 aluno reprovou três vezes.

Em relação ao facto de os alunos já terem ponderaram desistir dos estudos a maioria destes alegou que sim, no entanto, o número de alunos que nunca ponderaram desistir dos estudos tem um valor muito próximo. Dos alunos com histórico de reprovações, 19 afirmam que já ponderaram desistir dos estudos e 14 alunos afirmaram que não ponderaram desistir dos estudos. Dos alunos sem qualquer reprovação verifica-se que 4 alunos afirmam que já ponderaram desistir dos estudos e 7 alunos que afirmaram que nunca ponderaram desistir dos estudos. A razão que leva estes alunos a ponderarem desistir dos estudos é na maioria dos casos por não gostarem de estudar e de ir à escola.

Ao nível do grau de faltas destes alunos as aulas, a maioria argumentou que falta frequentemente ou as vezes. Quando questionados sobre a razão que os levava a faltar as aulas o motivo que prevalece com maior destaque é devido a estarem doentes, seguidamente a terem dificuldade em levantarem-se.

Os alunos foram questionados sobre a causa ou as causas que os levou a escolher o ensino profissional, maioritariamente afirmaram ser devido a maior oportunidade de emprego que estes cursos proporcionam.

A nível da satisfação dos alunos relativamente ao curso que estão a frequentar, a maioria dos inquiridos realça que se sentem muito satisfeitos e satisfeitos, estando este valor muito acima em comparação aos restantes que se sentem pouco ou nada satisfeitos. Salienta-se que os alunos que relataram estar pouco ou nada satisfeitos, 13 alunos, apenas 4 destes justificaram a sua resposta, sendo que não existe uma razão que se evidencie para esta insatisfação, visto que cada aluno apresentou um motivo distinto.

Relativamente a questão se os alunos sentem alguma dificuldade na execução do curso, na generalidade alegaram que não, havendo uma percentagem mínima que sente dificuldades. A maioria dos alunos apresentou como principal causa para essa dificuldade a carga horária excessiva.

Ao nível das perspetivas futuras após terminarem o curso, a maior parte afirmou que pretende ir trabalhar havendo uma percentagem muito próxima de alunos que pretendem conjugar a atividade laboral com os estudos. Quando questionados se este curso lhes permitia ingressar no ensino superior, a maioria afirmou que sim, no entanto, verifica-se que 11 alunos que responderam que sim não pretendem ir para o ensino superior, mas sim trabalhar, podendo possivelmente, desconhecer os critérios e o próprio processo de entrada no ensino superior.

Por último foi questionado aos alunos qual a perspetiva da sociedade sobre estes cursos, as respostas foram diversas, tais como, a existência de uma imagem errada e mal estruturada dos mesmos, ser uma via de ensino mais fácil, ser indicados para alunos poucos inteligentes, embora se destaque a resposta em que consideram que a sociedade encara estes cursos como oferecendo maiores oportunidades de emprego.

A nível da identificação dos alunos do curso CEF a mestranda pode especificar que estes alunos se encontram numa faixa etária entre os 15 e os 17 anos, sendo estes de ambas as variáveis de género, dando destaque para o género masculino como predominante. Na sua totalidade estes alunos terminaram o segundo ciclo no ensino regular, relativamente ao percurso académico estes na sua totalidade pertencem ao curso de operador de informática. Os alunos, inquiridos integravam o 1º e o 2º ano do curso. Destacamos a baixa frequência dos alunos na altura que foi elaborado o questionário (e que por informação informal da escola soubemos ser o número habitual), assim, na turma do primeiro ano composta por 15 alunos apenas se encontravam 6 alunos, já relativamente a turma do segundo ano esta era composta por 13 alunos e estavam presentes 6 alunos. Deste modo a mestranda pode concluir que existe uma frequência igualitária dos alunos em ambos os anos escolares, sendo esta baixa em

ambos os casos. Relativamente as reprovações, a totalidade dos inquiridos afirmaram que já reprovaram, ao longo do 1º, 2º e 3º ciclo (do 2º ano até ao 8º ano), sendo o maior número de reprovações no 2º e 3º ciclo. Em relação ao número de reprovações verifica-se que 6 destes alunos reprovaram uma vez, 4 alunos reprovaram duas vezes e 2 alunos reprovaram três vezes.

Referente a questão se estes alunos já ponderaram desistir dos estudos a maioria destes alegou que sim, através de uma análise mais profunda torna-se perceptível que 7 alunos que reprovaram afirmam que já ponderaram desistir dos estudos e 5 alunos que reprovaram afirmaram que não ponderaram desistir dos estudos. A razão com maior representatividade que os poderia levar a ponderarem desistir dos estudos é o facto de não gostarem de estudar e de ir à escola.

Ao nível do grau de faltas destes alunos as aulas, a maioria argumentou que falta as vezes, sendo esta taxa bastante superior aos alunos que não se ausentam. Na mesma sequência foi questionado aos respetivos alunos quais as razões que os levavam a ausentar-se as aulas, o motivo que prevalece com maior destaque é terem dificuldade em levantarem-se.

Questionou-se os alunos sobre a causa ou as causas que os levou a ingressar no curso CEF, a maioria destes salientou devido o facto de já terem reprovado diversas vezes que os levou a ter essa escolha. A nível da satisfação dos alunos relativamente ao curso que estão a frequentar, a maioria dos inquiridos realça que se sentem muito satisfeitos e satisfeitos estando este valor muito acima em comparação aos restantes que se sentem pouco ou nada satisfeitos. Dos alunos que relataram estar pouco ou nada satisfeitos, 3 justificaram a sua resposta apresentando como motivo da insatisfação a excessiva carga horária.

Relativamente a questão se os alunos sentem alguma dificuldade na execução do curso, na generalidade alegaram que não, havendo uma percentagem mínima que afirma que sim. Quando questionados sobre quais as dificuldades sentidas, a totalidade afirmou sentir dificuldades de aprendizagem em algumas disciplinas. Ao nível da questão sobre as perspetivas futuras destes alunos após terminado o curso, maioria afirmou que pretende continuar a estudar.

Por último, questionou-se os alunos acerca da perspetiva que consideram que a sociedade possui sobre este curso. Foram diversas as opiniões destacando-se aquela mais se destacou, em que estes consideram que a sociedade possui uma imagem errada e mal estruturada deste género de ensino.

3.3-Síntese da análise dos questionários dos alunos do ensino profissional e CEF

Foi realizada uma análise comparativa dos dois géneros de ensino, em que se torna perceptível que os alunos destas duas vias de ensino tem globalmente as mesma percepções em relação ao ensino que frequentam, para além de estes cursos serem de anos escolares diferenciados, torna-se também visível a presença do fenómeno de absentismo e o abandono escolar nestes géneros de ensino, embora com maior incidência no ensino CEF.

No que se refere a variável de género, o mais predominante no ensino profissional e no ensino CEF é o género masculino. O que se torna importante referir que o próprio género tem influência nos fenómenos de absentismo e de absentismo escolar, em que um estudo realizado pela Eurostat em 2009 e em 2014 revela que os alunos do género masculino têm uma maior tendência para desistirem dos estudos, já que os rapazes apresentam maior tendência para comportamentos desviantes e desajustados (Nevala et al, 2011; Noorani et al, 2016).

No que se refere ao nível de reprovações, a maioria dos alunos do ensino CEF e do ensino profissional já reprovaram, salientando também que a maioria dos alunos de ambos os ensinos já ponderaram desistir os estudos. Tal como Coimbra e Fernandes (2013) salientam, um dos motivos que leva os alunos a ponderarem ou chegarem ao ponto de desistirem dos estudos é a influencia que o seu caminho escolar pode ter, desde envolver diversas reprovações e a falta de mecanismo para combater essas mesma reprovações por parte das instituições escolares, sendo que estes autores ainda salientam que os alunos quando reprovam em níveis escolares concretos ou reprovam a inúmeras disciplinas estes têm também uma maior incidência de abandonar os estudos antecipadamente.

Realçando que o que leva estes alunos a ponderarem desistir do estudo, em ambos os cursos é o facto de não gostarem de ir à escola. Existe diversos fatores que influenciam os alunos a não gostarem da escola, desde a desmotivação, problemas de comportamento, situações de bullying, má relação com os docentes e com os colegas, as próprias rotinas escolares que, posteriormente, levam ao absentismo escolar (Diaz et al, 2012).

Os alunos de ambos os ensinos na sua maioria alegaram que costumam faltar as aulas frequentemente, e o motivo que mais prevalece, nos alunos do ensino CEF é devido a terem dificuldade em levantar-se , já os alunos do profissional é devido a estarem doentes e terem dificuldade em levantar.

Tal como Mallada (2011) refere, o absentismo escolar pode ser definido como a falta de frequência do aluno a escola, mesmo que essa ausência seja justificada ou injustificada, sendo este fenómeno recorrente.

A causa que levou os alunos a ingressarem neste género de ensino, relativamente aos alunos do ensino CEF a maioria alegou que foi devido as inúmeras reprovações destes, já os alunos do ensino profissional foi devido ao ensino profissional dar mais oportunidades de emprego.

Foi exposta aos alunos de ambos os ensinos se estes sentiam alguma dificuldade na execução do curso e a maioria destes, em ambos os ensinos, alegaram que não. A nível da satisfação na globalidade dos alunos do ensino CEF e do ensino profissional salientam que se sentem satisfeitos e muitos satisfeitos com o curso que estão a executar.

Relativamente as perspetivas futuras dos alunos após terminarem o curso, a maioria dos alunos do ensino CEF afirmaram continuar a estudar, sendo estes os futuros alunos do ensino profissional, já os alunos do ensino profissional na sua globalidade afirmaram que pretendem ingressar no mundo do trabalho. Na sua generalidade o objetivo principal dos alunos que entram no ensino profissional é ingressar no mundo do trabalho (Ribeiro,2021).

Foi questionado apenas aos alunos do ensino profissional se o ensino profissional estava estruturado de maneira que estes alunos pudessem ingressar no ensino superior, a maioria dos alunos alegou que sim, mas tal como foi realçado anteriormente no corpo do texto a maioria dos alunos que alegaram que sim não pretendem ingressar no ensino superior, em que na qual podem não ter uma ideia correta de todo o processo. Tal como salienta Dias (2021) o objetivo central do ensino profissional é os alunos obterem competências quer a nível profissional como pessoal sem excluir a possibilidade de estes poderem ingressar no ensino superior. Como reforça Guimarães (2021) os alunos do ensino profissional que tentam ingressar no ensino superior estão em desvantagem sendo que estes são obrigados a realizar exames nacionais, que apresentam matérias que na sua maioria não são dados nos cursos profissionais.

Por último, foi questionado aos alunos as suas opiniões sobre a imagem que estes achavam que a própria sociedade tem relativamente ao ensino profissional, a maioria dos alunos do ensino CEF salientaram que existe uma imagem negativa e mal estrutura, já a maioria dos alunos do ensino profissional salientam que a imagem que mais

prevalece é que é um ensino que dá maiores oportunidades de emprego e não ficando muito atrás do número da maioria destes alunos, que salientam também que existe uma imagem negativa e mal estruturada sobre este ensino. Como refere Dias (2021) ainda existe um estigma relativamente a imagem do ensino profissional, visto que a maioria dos alunos deste género de ensino vêm de estratos sociais mais desfavorecidos, o que faz por vezes a que famílias com maior estatuto social influenciem os seus educandos prossigam no ensino regular e não no ensino profissional, sendo que a própria comunidade na teoria aceita muito bem este género de cursos, mas na prática existe sempre opressão em seguir este género de ensino. Este autor realça ainda que a imagem do ensino profissional tem vindo com os anos a melhorar e, de um modo geral, a própria sociedade já olha para este género de cursos como importante visto que o aluno fica habilitado quer com o decimo segundo ano quer com uma profissão.

3.4-Análise das entrevistas aos docentes do ensino profissional e CEF

Apresenta-se, aqui, os dados obtidos através da realização das entrevistas aos docentes do ensino profissional e do ensino CEF (que se encontram em apêndice). Numa primeira fase vai ser exposto os resultados obtidos pelos docentes do ensino profissional, que ao longo do texto vão ser designados como entrevistado 1 e 2 e, posteriormente, pelos docentes do curso CEF que serão também designados ao longo do texto como entrevistados 3 e 4.

3.4.1-Entrevista aos docentes do ensino profissional

A nível da identificação dos docentes do ensino profissional a mestranda pode especificar que o entrevistado 1 encontra-se com 47 anos e o entrevistado 37 anos. Relativamente a variável de género o entrevistado 1 pertence ao género feminino, já o entrevistado 2 pertence ao género masculino. Em relação aos anos de carreira como docentes, o entrevistado 1 leciona há cerca de vinte anos e o entrevistado 2 há cerca de dez anos, especificamente no ensino profissional o entrevistado 1 leciona há seis anos, já o entrevistado 2 leciona nestes cursos há cerca de um ano.

Relativamente a questão da perspetiva que os docentes têm sobre o ensino profissional, o entrevistado 1 salienta que este género de ensino é uma boa solução para quem quer seguir uma carreira profissional, já o entrevistado 2 salienta que o ensino profissional é um género de ensino exigente em que é necessário um esforço por parte dos alunos para alcançarem boas notas, mas por vezes existe também facilitismo para alunos mais velhos e com maiores dificuldades.

No que se refere a opinião dos docentes relativamente aos seus alunos ambos os entrevistados 1 e 2 salientam que os alunos do ensino profissional são alunos empenhados e focados na realização do curso e que, alguns alunos, pretendem ir para a faculdade, já outros pretendem ingressar no mundo do trabalho.

A maior dificuldade sentida na frequência dos cursos profissionais são diversas, mas para o entrevistado 1 é a relação com os estágios. Na opinião do entrevistado 2 a maior dificuldade é fazer com que os seus alunos sejam empenhados em todas as tarefas e motivá-los a frequentar as aulas. Na mesma linha de pensamento foi questionado aos docentes qual a maior dificuldade sentida por parte dos alunos neste género de ensino, ambos os entrevistados 1 e 2 realçam que é a pontualidade e a assiduidade o que, por vezes, resultam em absentismo escolar.

Pedimos aos docentes a sua opinião sobre o problema do abandono absentismo escolar no ensino profissional. Ambos os entrevistados referem que este fenómeno está bastante presente neste género de ensino sendo que prevalece mais nuns cursos do

que noutros. Nessa sequencia foi questionado sobre as possíveis razões que levam os alunos a abandonar ou a faltarem as aulas, ambos os entrevistados referem que é devido a instabilidade familiar, a procura de independência pessoal (concluírem os dezoito anos para poderem abandonar a escola) e a falta de compromisso escolar.

Quando questionados sobre as ações que desenvolviam quando um aluno está em risco ou já se encontra em abandono ou absentismo escolar, ambos os entrevistados salientam que entram em contato quer com os seus alunos, quer com os respetivos encarregados de educação e, posteriormente, são acionados os respetivos serviços escolares para estas situações. Por último, questionou-se aos docentes sobre as medidas que a própria escola desenvolve para combater este fenómeno, ambos os entrevistados salientaram que as medidas existentes são através, dos serviços escolares, como o gabinete de apoio ao aluno e a família e as tutoriais que vão ao encontro de um diálogo de proximidade com o aluno e com a sua respetiva família para se tentar atenuar ou abolir este fenómeno.

3.4.5.- Entrevista aos docentes do ensino CEF

A nível da identificação dos docentes do ensino CEF a mestranda pode especificar que o entrevistado 3 encontra-se com 43 anos e o entrevistado 4 com 50 anos, relativamente variável de género o entrevistado 3 pertence ao género feminino, já o entrevistado 4 pertence ao género masculino. Relativamente aos anos de carreira o entrevistador 3 leciona a cerca de vinte anos e o entrevistado 4 de cerca de trinta anos. No, ensino profissional o entrevistado 3 leciona há cerca de um ano, já o entrevistado 4 leciona nestes cursos há cerca de vinte anos.

Relativamente a questão da perspetiva que os docentes têm sobre o ensino CEF, os entrevistados 3 e 4 salientaram que inicialmente estes cursos oferecia boas e positivas perspetivas aos alunos, sendo que a esmagadora maioria prosseguia os estudos. No entanto, com o decorrer do tempo, os entrevistados consideram que o perfil dos alunos foi-se alterando, e o sucesso escolar destes tem vindo a diminuir, devido a estarem, desmotivados e com a ideia que por estarem neste curso não tem que realizar grandes trabalhos nem se esforçar para obterem o grau do nono ano.

No que se refere a opinião dos docentes relativamente aos seus alunos o entrevistado 3 salienta que a imagem que tinha dos seus alunos inicialmente era uma imagem negativa, mas essa imagem ao longo dos tempos foi-se modificando e foi se apercebendo que os seus alunos têm sonhos e vontades e cada um é especial a sua respetiva maneira, mas por vezes por terem famílias destruturadas estes não têm o

apoio necessário e perdem o rumo. O entrevistado 4 salienta que tem uma imagem muito positiva dos seus alunos, sendo que os conhece muito bem individualmente e as suas respetivas histórias de vida, sendo que estes alunos sentem que têm aqui uma oportunidade e conseguem ir mais além, já outros não conseguem devido as suas respetivas histórias de vida.

Na opinião dos docentes as maiores dificuldades sentidas na frequência dos cursos profissionais são, para o entrevistado 3, a assiduidade, o absentismo escolar e o comportamento destes alunos que encaram a escola como uma obrigação, as dificuldades de aprendizagem assim como, a família que não se apresenta como suporte dos alunos e que por não encararem a escola como algo útil e benéfico para seus educandos acabam por não os incentivar. O entrevistado 4 apresenta como maiores dificuldades a excessiva carga horária, a obrigação em compensar as faltas, a falta de responsabilidade e de motivação, a avaliação que obriga a terem um maior esforço para concluírem os anos letivos e, por último, o próprio ambiente em sala de aula e a vinda de vários alunos de outras escolas.

Questionou-se os docentes sobre as dificuldades que eles consideram que os alunos possuem. Ambos os entrevistados realçam que as maiores dificuldades para os alunos é a pontualidade e a dificuldade em realizar as tarefas, já que habitualmente desistem à primeira dificuldade.

No que se refere a existência de problemas de abandono e absentismo escolar no ensino CEF, o entrevistado 3 refere que este fenómeno está bastante presente neste género de ensino, realçando que ambas as turmas do ensino CEF têm metade das falta do total do agrupamento e isso reflete o (pouco) envolvimento destes alunos na escola. O entrevistado 4 refere que este fenómeno está bastante presente apesar das diversas atividades para combater este problema, na sua perspetiva os alunos são obrigados a se inscrever por não terem completados os 18 anos, encarando a escola como uma obrigação. Na mesma linha de pensamento foi questionado aos docentes nos seus pontos de vista de quais as razões que levam os alunos a querer abandonar ou a faltar a escola. O entrevistado 3 refere que é devido a falta de perspetiva, a falta de vontade por parte dos alunos, a falta de apoio familiar e, por vezes, a própria influencia dos locais onde moram. O entrevistado 4 refere que é devido ao desinteresse genérico que estes têm relativamente a escola, o desinteresse relativamente ao curso que estão a tirar e, por último, pela exigência de trabalho que o próprio curso possui.

Questionou-se aos docentes sobre o que fazem quando um aluno está em risco ou já se encontra em abandono ou absentismo escolar, O entrevistado 3 salienta que nesta situação reencaminha para os serviços da escola, neste caso em específico para o

GAAF, que faz inicialmente os contactos entre o aluno, o encarregado de educação, a equipa do GAAF e o diretor de turma do aluno de modo a assumirem um contrato no qual o aluno se responsabiliza em frequentar o curso, caso esse contrato não resulte o aluno é encaminhado para serviços extremos a escola nomeadamente para a CPCJ. O entrevistado 4 refere que este primeiramente tem um contato próximo com o aluno para tentar perceber o porque desta ausência e tentar ajudar para conseguir que o aluno venha a escola, de seguida entra em contato com os respetivos encarregados de educação e, por último, reencaminha para os serviços escolares e para os serviços extremos a escola.

Por último questionou-se os docentes sobre as medidas que a escola desenvolve para combater este fenómeno. O entrevistado 3 salienta que a escola em coligação com os diretores de turma tenta realizar trabalhos de proximidade quer com os alunos, quer com as suas respetivas famílias, para além disso, a escola possui de um gabinete de apoio ao aluno e a família, que integra uma equipa com assistentes sociais e psicólogos. O entrevistado 4 salienta que para combater este fenómeno, é realizado o projeto UBUNTO, no início do ano, na tentativa de os alunos criarem laços entre si e espírito de grupo, o que vai fazer com que estes, posteriormente, tenham vontade de vir a escola, para além disso salientou que estes alunos são integrados em projetos da escola onde executam trabalhos, como por exemplo a execução de cartazes, para se sentirem integrados e poderem mostrar o seu valor.

3.5-Síntese da análise das entrevistas dos docentes do ensino profissional e CEF

No que se refere às variáveis de género de ambos os docentes do ensino profissional e do ensino CEF, ambos os géneros são predominantes, tendo estas idades relativamente próximas entre os 37 e os 50 anos, relativamente aos anos de carreira como docentes os docentes do ensino CEF já se encontram com uma carreira muito mais longínqua em relação aos docentes do ensino profissional, no que se refere ao lecionar nestas vias de ensino ambos os docentes do ensino profissional como um dos docentes do ensino CEF tem relativamente poucos anos de experiência ao contrário do segundo docente do ensino CEF que já leciona nesta via de ensino a cerca de 20 anos.

Relativamente às perspetivas que os docentes do ensino profissional e CEF tem sobre este tipo de ensino, ambos salientam ser uma boa via para quem pretender seguir uma carreira profissional, sendo que os docentes do ensino CEF sentem que ao longo dos anos tem havido uma diminuição do sucesso dos seus alunos.

No que se trata da opinião relativamente aos seus alunos, os dois docentes do ensino profissional e um dos docentes do ensino CEF, sempre tiveram uma imagem muito positiva dos seus alunos, ao contrário do segundo docente do ensino profissional que inicialmente tinha uma imagem negativa deste que não longo do tempo se tem vindo a modificar.

No que se refere às dificuldades sentidas neste tipo de ensino e por parte dos alunos deste ensino, ambos os docentes das duas vias de ensino realçam que a maior ênfase se reflete na pontualidade e na assiduidade, o que vai levar ao encontro do absentismo escolar.

No que diz respeito à existência do problema de absentismo escolar nestas vias de ensino ambos os docentes salientam que este está bastante presente e as razões que levam à existência desse fenómeno baseia-se na falta de estabilidade familiar e na procura da independência para além de um dos docentes do ensino CEF realçar também a influência do meio envolvente dos alunos que influenciam por vezes esta causa.

No que se refere às medidas executadas quando algum aluno se encontra em absentismo escolar, na globalidade os docentes todos atuam de forma igualitária, em que primeiramente falam com o aluno, com o diretor de turma e com o encarregado de educação, posteriormente com os serviços escolares (GAAP) e em última instância os serviços externos à escola (CPCJ).

Por último ambos os docentes das duas vias de ensino realçam que as medidas executadas pelas instituições escolares no combate ao absentismo escolar, são a proximidade dos diretores de turma com os respetivos alunos e famílias, para além de no ensino CEF se realizar o projeto Ubuntu para ajudar no combate deste fenómeno.

Conclusão

O presente estudo foi elaborado com o intuito de fornecer um melhor conhecimento sobre as percepções sobre o ensino profissional, devido a reduzida informação e estudos executados nesta área.

Neste seguimento, com este estudo pretendeu-se entender qual a percepção que os jovens que frequentam o ensino profissional possuem do mesmo e a percepção dos professores acerca do ensino profissional. No qual foi possível tirar as seguintes conclusões através dos questionários executados aos alunos e as respetivas entrevistas ao docentes.

Relativamente a percepção dos alunos do ensino profissional sobre esta via de ensino, estes alunos encontram-se satisfeitos com este ensino, havendo aqui um conjunto de razões que os levou a ingressarem neste tipo de ensino, sendo que as que se evidenciam mais é o facto de não se identificarem com o ensino regular, possuírem diversas reprovações e pela vertente prática e profissional do curso que facilita a entrada no mercado de trabalho. Aliás, muitos destes alunos já ponderaram abandonar a escola por diversas razões, nomeadamente dificuldades de aprendizagem, problemas pessoais e a oportunidades de emprego. O absentismo e o abandono escolar, são o reflexo de várias situações, que podem advir do próprio aluno, do seu meio familiar, da própria instituição escolar e da própria sociedade.

A maioria destes alunos após terminar o curso pretende ingressar no mundo do trabalho e apenas uma percentagem mínima é que pretende ingressar os estudos.

Por último, a perspetiva existente da sociedade relativamente ao ensino profissional, segundo os alunos, existem duas formas de o encarar: como oferecendo maior oportunidade de emprego e como dirigido para ideologia de ser para alunos com menores capacidades.

Relativamente aos alunos do ensino CEF, estes encontram-se satisfeitos na execução do curso que estão a realizar, o que levou estes alunos a ingressarem neste género de ensino foi o facto de terem várias reprovações, e muitos destes já não poderem estar no ensino regular devido as suas idades. Destaca-se, também, que estes alunos, devido aos seus percalços na vida escolar, tem maior tendência para o absentismo escolar, sendo que a maioria já pretendeu abandonar os estudos. A maioria destes alunos posteriormente a terminarem este curso pretendem continuar a estudar sendo estes futuros estudantes do ensino profissional, os restantes alunos pretendem ir trabalhar acabando por não terem a escolaridade obrigatória.

Por último e tal como os alunos do ensino profissional realçaram no ensino CEF a ideologia que estes consideram que a sociedade tem deste género de ensino é que é para alunos com menores capacidades.

No que se refere as perceções dos docentes do ensino profissional sobre este género de ensino, estes destacam ser um ensino exigente e que abre bastantes portas para o mundo do trabalho, sendo que os alunos que ingressam neste ensino são empenhados. Os docentes destacam que os fenómenos de abandono e absentismo escolar encontram-se bastantes presentes neste género de cursos aqui muito relacionado com o fator da família e da própria vontade do aluno adquirir independência. Sendo que para tentar combater estes fenómenos a escola disponibiliza de um gabinete de apoio ao aluno e a família e de tutorias, assim como, a realização de um contato próximo dos docentes com os respetivos alunos e as suas famílias.

A perspetiva dos docentes do ensino CEF sobre estes cursos é que inicialmente estes eram positivos e capacitadores e que ao longo do tempo perderam a sua eficácia e qualidade, verificando-se que os alunos que atualmente frequentam os cursos estão muitas vezes desmotivados e desinteressados. Salientaram que o absentismo e abandono escolar se encontram bastante presente nestes cursos, visto que muitos destes alunos estão a frequentar estes cursos “obrigados” por serem menores de idade, que a própria família e o meio onde estes vivem desvaloriza a escola. Sendo que para tentar combater estes fenómenos a escola disponibiliza o gabinete de apoio ao aluno e a família e a realização de projetos de integração escolar.

Em suma quer por parte dos alunos quer por parte dos docentes existe uma perspetiva muito positiva destas vias de ensino, e os alunos sentem-se satisfeitos com os cursos que estão a realizar, para além da existência de algumas dificuldades e limitações existentes que levam por vezes a existência de absentismo e abandono escolar neste ensino profissional, sendo importante realçar que se não fossem estas vias de ensino a abrir portas a estes alunos, muitos destes não concluiriam o ensino obrigatório e os níveis de absentismo e abandono escolar eram bastante superiores. É notável também uma evolução positiva da imagem que a sociedade tem destas vias de ensino, para além de ainda existir um certo estigma do mesmo.

No que se refere as limitações e dificuldades do presente estudo, verificou-se uma escassez de bibliografia específica sobre o ensino profissional, a dificuldade em encontrar escolas que permitissem efetuar o estudo e o facto de não ter sido possível

realizar os questionários a todos os alunos do CEF, já que foram realizados no final do segundo período escolar em que alguns destes alunos já se encontravam em abandono e absentismo escolar. Note-se que a mestranda contactou cerca de oito instituições escolares de ensino profissional, para a realização do seu estudo, sendo que nunca obteve resposta por parte destas, o que levou a mestranda a optar por outras soluções, outra das limitações sucedeu-se devido a não ser possível realizar as entrevistas presencialmente aos dois docentes do ensino profissional como também não ser possível realizar o questionário a todos os alunos do ensino CEF.

Bibliografia

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva. (2017). Abandono Escolar Precoce e Alunos com Deficiência e/ou Necessidade Educativas Especiais: Relatório Síntese Final. Garry Squires.

<https://www.european-agency.org/sites/default/files/esl-summary-pt.pdf>

Aguiar, C.(2010). Perceções de alunos do ensino secundário sobre o sucesso e abandono escolar: o contributo da prática desportiva [Master`s thesis, Universidade da Madeira]. Repositório Científico Digital da Universidade da Madeira.

<http://hdl.handle.net/10400.13/404>

António, F., Ventura, M., Cardoso, M., Costa, M., Mayer, A., Gil, H., Guedes, M., Gomes, M., Amaral, M., & Pombo, T. (2016). Referencial Dimensão Europeia da Educação para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário. Ministério da Educação- Direção Geral da Educação.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Dimensao_Europeia_Educacao/referencial_dimensao_europeia.pdf

Azevedo, J. (2000). O ensino secundário na Europa. ASA.

Azevedo, J. (2014). Ensino profissional em Portugal, 1989-2014: os primeiros vinte e cinco anos de uma viagem que trouxe o ensino profissional da periferia para o centro das políticas educativas. Repositório da Universidade Católica Portuguesa.

<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/16362?mode=full>

Balfanz, R., & Byrnes, V. (2012). The importance of being in school: A report on absenteeism in the nation's public schools. The Johns Hopkins University e Center for Social Organization of school.

https://new.every1graduates.org/wp-content/uploads/2012/05/FINALChronicAbsenteeismReport_May16.pdf

Brito, M. (2022). Ensino profissional : um olhar sobre as motivações e expectativas dos alunos. [Universidade Católica Portuguesa].Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. <http://hdl.handle.net/10400.14/38430>

Castro, T. (2014). Alargamento dos cursos profissionais às escolas secundarias em Portugal de 2004 a 2012- Escolarização dos jovens e sucesso do ensino profissional. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Repositório da Universidade de Lisboa.

https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/7928/1/Disserta%20a7%20a3o%20final_Teresa%20Castro.pdf

Cedefop.(2015). O ensino e formação profissional previne e combate o abandono precoce do sistema educativo. https://www.cedefop.europa.eu/files/9101_pt.pdf

Cedefop. (2021). O sistema de educação e formação profissional em Portugal: descrição sumaria. Luxemburgo: Serviços das publicações da união europeia.

https://www.cedefop.europa.eu/files/4191_pt.pdf

Conselho Nacional de Educação (CNE).(2020).Estado da Educação 2019.Lisboa.
https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/EE2019_Digital_Site.pdf

Coimbra, B., & Fernandes, E. (2013). Políticas públicas de prevenção e combate ao abandono escolar – Estudo de uma medida educativa para jovens pouco escolarizados em Portugal, (pp-329-335).Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.5/5618>

Comissão das comunidades europeias.(2010).Iniciativa emblemática no quadro da estratégia «Europa 2020» «União da Inovação». Bruxelas.
[https://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2009_2014/documents/com/com_com\(2010\)0546_/com_com\(2010\)0546_pt.pdf](https://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2009_2014/documents/com/com_com(2010)0546_/com_com(2010)0546_pt.pdf)

Comissão das comunidades europeias.(2011).Iniciativa emblemática no quadro da estratégia «Europa 2020» «União da Inovação». Bruxelas.

Coutinho, C.(2020). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas - Teoria e Prática.(2nd ed).Almedina.

Cunha,N.(2021). O ensino profissional como via para a inserção laboral e o desenvolvimento pessoal, [Master`s thesis, Politécnico do Porto].Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/18039>

Dias, G. (2021). Contextualização. Azevedo.F.(Ed.), Qual o estado das redes de ensino profissional em Portugal (pp.8-23). EDULOG.
<https://edulog.pt/storage/app/uploads/public/605/46f/f77/60546ff772168600437851.pdf>

Díaz, O., Guarjardo, D., Fiegehen, L., Campos, J., & Grau, E. (2012). Fatores Intraescolares associados ao abandono escolar no Chile: um estudo de caso. Revista lusófona de Educação, 20(20),47-64.
<https://revistas.ulusoфона.pt/index.php/rleducacao/article/view/2937>

Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)., Ministério da educação., & Ministério da Ciência, Tecnologias e Ensino Superior. (2021). Educação e

Formação em Portugal | Education and training in Portugal. Programa Erasmus+ da União Europeia.

[https://www.dgeec.mec.pt/np4/488/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1217&fileName=ApresentacaoPPUE_PT.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/488/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1217&fileName=ApresentacaoPPUE_PT.pdf)

Direcção-Geral de Estatística da Educação e Ciência (DGEEC), consultado em:

<https://www.dgeec.mec.pt/np4/home>

Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT). (2019). Vocational education and Training in Europe-Portugal. Cedefop ReferNet VET in Europe reports 2018.

<https://www.cedefop.europa.eu/en/country-reports/vocational-education-and-training-europe-portugal-2018>

EDULOG. (2019). A equidade no acesso ao ensino superior. Fundação Belmiro de Azevedo. <https://www.edustat.pt/publicacoes>

Encarnación, A. (2009). Absentismo Escolar. In Rodrigues, J. (eds.), Revista Enfoques Educativos (pp 22- 29). Libreria comercial.

<https://www.yumpu.com/es/document/read/47936006/revista-enfoques-educativos-na-29-enfoqueseducativoses>

Estevão, P., & Álvares, M. (2013). A medição e intervenção do abandono escolar precoce: desafios na investigação de um objeto esquivo. Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/9844>

Esteves, A., & Branco, M. (2018). O ensino profissional na escola secundária pública portuguesa: perceções dos seus principais agentes educativos. Arquivos analíticos de políticas educativas, 26(78).1-25. <http://hdl.handle.net/10400.6/7373>

Europeias, C. (2002). Comunicação da Comissão- Parâmetros de referência europeus para a educação e a formação: seguimento do Conselho Europeu de Lisboa. Bruxelas. <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2002:0629:FIN:PT:PDF>

Europeia, C.(2017). Jovens que abandonam precocemente a escola: Semestre Europeu- Ficha temática.

https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/file_import/european-semester-thematic-factsheet-early-school-leavers_pt.pdf

Europeia, C.(2020). Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões-Concretizar o Espaço

Europeu da Educação até 2025. Bruxelas.

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52020DC0625&from=EN>

Eurostat. (2019, Janeiro,15). Glossário: Abandono precoce da educação e formação.

<https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Glossary:Early leaver from education and training>

Espinha, G.(2021). Ensino profissional: escolha, experiência e futuro. [Master's thesis, Universidade Católica]. Repositório da Universidade Católica Portuguesa.

<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/36892>

Ferreira, A., Morreira, A., & Gomes, T. (2014). Redução do abandono escolar precoce- uma meta a prosseguir, estudos e intervenções. RH+50.

https://iefp.eapn.pt/docs/Combate_ao_abandono_escolar_precoce.pdf

Figueiredo, S. (2020). Ensino Profissional : curso ou recurso?. [Master's thesis, Universidade Católica Portuguesa]. Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa.

<http://hdl.handle.net/10400.14/30982>

Garcia, M., & Pavez, A. (2019). Por qué faltan los jóvenes a la escuela. Perfelis Educativos. 41 (165), 43-61. <https://doi.org/10.22201/iisue.24486167e.2019.165.59015>

Guimarães, C. (2021). Empregabilidade é um fator que joga a favor e contra a transição para o ensino superior. Azevedo, F. (Ed.), Qual o estado das redes de ensino profissional em Portugal (pp.42-49). EDULOG

<https://edulog.pt/storage/app/uploads/public/605/46f/f77/60546ff772168600437851.pdf>

González, M. (2014). Absentismo Escolar: posibles respuestas desde el centro educativo. In Garrido, C. (Eds.), Revista iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y cambio en Educación, 12(2), 5-27. Reice <https://revistas.uam.es/reice/article/view/2853/3070>

Honeyball, M. (2011). Combate ao abandono escolar precoce- Projeto de relatório .Comissão de cultura e educação. Parlamento Europeu.

Jornal Oficial da União Europeia. (2011). Recomendação do conselho de 28 de Julho sobre as políticas de redução do abandono escolar precoce.

[https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32011H0701\(01\)&from=EN](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32011H0701(01)&from=EN)

Jornal Oficial da União Europeia. (2015). Conclusões do conselho sobre a redução do abandono escolar precoce e a promoção do sucesso escolar.

[https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52015XG1215\(03\)&from=PL](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52015XG1215(03)&from=PL)

Jornal Oficial da União Europeia. (2021). Resolução do Conselho sobre um quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação rumo ao Espaço Europeu da Educação e mais além (2021-2030).

[https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32021G0226\(01\)&from=PT](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32021G0226(01)&from=PT)

Lopes,S.,Mangas, C., Freire, C., & Milhano,S.(2021). Um olhar sobre os fatores de risco para o abandono escolar precoce no ensino profissional na região de Leiria. In Correia, L. Neves, T. (Ed.), Liberdade, equivalência e Emancipação. Atas do XV congresso da SPCE (pp481-489). Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. <http://hdl.handle.net/10400.8/6471>

Mallada, F. (2011). La gestión del absentismo escolar. Anuario Juridico y Económico Escorialense, Nº11,579-596.

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3625520>

Larguinho, C.(2022). Os cursos profissionais no Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos: a voz dos alunos e da direção [Master`s thesis, Universidade Aberta]. Repositório aberto da Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/11977>

Matos, A. (2021). Os jovens não estão tão recetivos a horários que são típicos da hotelaria, restauração e turismo. Azevedo.F.(Ed.), Qual o estado das redes de ensino profissional em Portugal (pp.34-41).EDULOG

<https://edulog.pt/storage/app/uploads/public/605/46f/f77/60546ff772168600437851.pdf>

Nascimento, H. (2021). Absentismo escolar - a opinião dos professores de duas escolas públicas em Belém do Pará-Brasil [Master`s thesis, Universidade de Évora].Repositório Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/29788>

Medeiros, A. (2019). Perspetiva dos formandos que frequentam o ensino profissional: um estudo numa escola profissional [Master`s thesis, Universidade Aberta]. Repositório Aberto da Universidade Aberta.

https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9095/1/TMAGE_AnaPaulaMedeiros.pdf

Nevala, A., Hawley, J., Stokes, D., Slater, K., Otero, M., Santos, R., Duchemin, C., Manoudi, A. (2011). Redução do abandono escolar precoce na União Europeia. Bruxelas. Parlamento Europeu.

[https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/etudes/join/2011/460048/IPOL-CULT_ET\(2011\)460048\(SUM01\)_PT.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/etudes/join/2011/460048/IPOL-CULT_ET(2011)460048(SUM01)_PT.pdf)

Monteiro, D.(2014). Absentismo Escolar: a escola, a família e o futuro, [Universidade Fernando Pessoa].Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/4723>

Noorani, S., Balcon, M., Borodankova, O., & Czort, S. (2016). Documento Síntese Eurydice: Combate não abandono precoce na educação e formação na europa. Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

[https://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName=EC0215083PTN_002.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName=EC0215083PTN_002.pdf)

Oliveira, A.(2018). O ensino profissional secundário público português: os mitos e as realidades [Master`s thesis, [Universidade do Minho].Repositório Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/55970>

Parlamento Europeu. (2000). Conselho Europeu de Lisboa 23 e 24 de Março de 2000: Conclusões da presidência. https://www.europarl.europa.eu/summits/lis1_pt.htm

Pereira, J., Carvalho,R. (2021). Ensino profissional: Escolha vocacional ou escapatória para jovens em transição? Psychologia,64(1), 49-67 <http://hdl.handle.net/10400.13/4670>

Peréz, J., Jiménez, J., & Aguirre, M. (2013). El absentismo en la escolaridad obligatoria en Castilla- La Mancha. Praxis Sociológica, (17), 267-281. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4776783>

Peliz, M. (2014). O ensino profissional de nível secundário em Portugal,2000-2014.Quase-mercado e isomorfismo. Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência. http://www.escxel.com/uploads/4_DISSERTACAOEPNS.pdf

Pinho, F., Mateus, S., & Amaral, P. (2018, Fevereiro, 8-10). Narrativas de abandono e insucesso escolar na periferia de Lisboa – Fatores e processos. Infância (s) e Juventude (s) na Sociedade e Educação Contemporâneas- Atlas do III Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação, Braga. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/17508/1/iiiCICSE2018_MATEUS_293.pdf

Reis,F.(2018). Investigação científica e trabalhos académicos guia prático.(1nd ed).Edição Sílado.

Resende, A. (2021) É preciso ir detetando os problemas, Ajustando e criando soluções. Azevedo,F.(Ed.), Qual o estado das redes de ensino profissional em Portugal (pp.58-65).EDULOG

<https://edulog.pt/storage/app/uploads/public/605/46f/f77/60546ff772168600437851.pdf>

Ribeiro,I. (2021). Que Metodologias Podem Motivar Os Alunos Do Ensino Profissional A Prosseguir Estudos. Azevedo.F.(Ed.), Qual o estado das redes de ensino profissional em Portugal (pp.50-57).EDULOG

<https://edulog.pt/storage/app/uploads/public/605/46f/f77/60546ff772168600437851.pdf>

Rocha, A., Oliveira, A., Penim, A., Jesus, F., Silva, G., Castro, J., Alves, J., Rodrigues, L., Capucha, L., Orvalho, L., Correia, M., Feliciano, P., Almeida, R., canário, R., & Rodrigues, S. (2020). Estado da Educação (1ª edição). Conselho Nacional de Educação.

https://static-storage.dnoticias.pt/www-assets.dnoticias.pt/documents/EE2019_digital_V01-red.pdf

Santos, A. (2021). Empresas pouco motivadas para acolher estagiários ou formandos em contexto de trabalho. Azevedo.F.(Ed.), Qual o estado das redes de ensino profissional em Portugal(pp.26-33).EDULOG

<https://edulog.pt/storage/app/uploads/public/605/46f/f77/60546ff772168600437851.pdf>

Santos,C.(2021). Conclusões Finais.Azevedo.F.(Ed.), Qual o estado das redes de ensino profissional em Portugal (pp.72-83).EDULOG

<https://edulog.pt/storage/app/uploads/public/605/46f/f77/60546ff772168600437851.pdf>

Silva, I. (2021). As empresas vêem o ensino profissional como um aliado que traz profissionais com qualidade. Azevedo.F.(Ed.), Qual o estado das redes de ensino profissional em Portugal (pp.66-71).EDULOG

<https://edulog.pt/storage/app/uploads/public/605/46f/f77/60546ff772168600437851.pdf>

Unesco. (2006). Classificação internacional tipo de educação 1997.ISBN.

https://estatistica.dgeec.mec.pt/docs/docs_cdr/ISCED_97.pdf

Unesco. (2019). Educação e formação técnica e profissional. Siteal.

https://siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit_informe_pdfs_pt/eje_-_educacion_y_formacion_tecnica_y_profesional_-_pt.pdf

Vroonhof, P., Graaf, V., Roullis, G., & Velli, F. (2019). Como combater o abandono escolar precoce na EU.

Decreto de lei

Despacho nº85/2009 da Assembleia da República. Diário da República: I série, nº166.
<https://dre.pt/dre/detalhe/lei/85-2009-488826>.

Despacho nº46/1986 da Assembleia da República. Diário da República: I série, nº237.
<https://dre.pt/dre/detalhe/lei/46-1986-222418>.

Despacho nº286/1989 do Ministério da Educação. Diário da República: I série, nº189.
<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/286-1989-618310>.

Despacho nº396/2007 da Assembleia da República. Diário da República: I série, nº257.
<https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2007-34556675>.

Despacho nº14/2007 do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Diário da República: I série, nº19. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/14-2017-105808927>.

Despacho nº11/2020 do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Diário da República: I série, nº66. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/11-2020-131016733>.

Apêndice

Apêndice 1

Questionário aos alunos do ensino profissional



Questionário aos alunos do Ensino profissional

Leia atentamente antes de começar!

Este questionário, para qual lhe peço a sua colaboração, destina-se a integrar o estudo no âmbito do Mestrado de Gestão de Unidades Sociais e de Bem-Estar de Serviço Social na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Serviço Social.

Este questionário é anónimo, e os seus dados serão apenas tratados para efeitos académicos.

Peço-lhe que responda com sinceridade, as questões que se seguem. Tendo em atenção que não existem perguntas certas ou erradas.

Ao responder a este questionário está a autorizar e a consentir a utilização dos dados para o estudo.

Agradeço desde já, a sua colaboração!

Responda por favor, as questões que se seguem.

1-Que idade tem? _____

2-Género? M ☐ F ☐ Outro _____

3- Já reprovastes algum ano escolar?

Sim ☐ Não ☐ Se sim qual? _____

4- Alguma vez pensastes desistir dos estudos?

Sim ☐ Não ☐

Se sim, Porquê?

- 1- Porque não gosto da escola/estudar? ☐
- 2- Devido a problemas económicos? ☐
- 3- Devido a problemas de aprendizagem? ☐
- 4- Apareceu uma oportunidade de emprego? ☐
- 5- Outra, Qual? _____

5- Costumas faltar as aulas?

Não ☐ As vezes ☐ frequentemente ☐

6- Quais as razões que te levam a faltar a escola?

- 1- Dificuldade em levantar ☐
- 2- Por estar doente ☐
- 3- Devido a ficar no telemóvel nas redes sociais ou a jogar ☐
- 5- Porque não gosto das aulas ☐
- 6- Outro, Qual? _____

7- Onde concluístes o 9º

ano? 1- No ensino regular

☐ 2- No ensino vocacional

☐

3- No curso CEF ☐

4- Outro, Qual? _____

8- Que curso frequentas?

9- Qual é o ano do curso que frequentas?

1º ☐ 2º ☐ 3º ☐

10- Por que razão ou por que razões preferistes entrar num curso profissional?

- 1- Porque não gosta do ensino regular? ☐
- 2- Porque chumbei várias vezes e foi aconselhado a vir para um curso profissional? ☐

- 3- Devido aos cursos darem uma maior oportunidade a nível de emprego? ☐
- 4- Devido a incentivarem-me a e ingressar num curso profissional? ☐
- 5- Devido ao curso ter uma área mais pratica? ☐
- 6- Outra, Qual? _____

11- Estás satisfeito com o curso que estas atualmente a frequentar?

Muito ☐ Moderado ☐ Pouco ☐ Nada ☐

Pouco ou Nada, Porquê? _____

12- Sentes alguma dificuldade por participares num curso profissional?

Sim ☐ Não ☐

Se, sim quais?

13- Após teres terminado o curso pretendes?

- 1- Ir para faculdade? ☐
- 2- Trabalhar? ☐
- 3- Trabalhar e estudar ao mesmo tempo? ☐

14- Achas que os cursos profissionais estão estruturados de maneira que os alunos possam ir para a faculdade (o aluno tem tempo para estudar para os exames nacionais para poderem entrar na faculdade)?

Sim ☐ Não ☐

15. Qual achas ser a imagem que existe sobre os cursos profissionais e seus alunos?

Muito obrigada, pela sua participação!

Apêndice 2

Questionário aos alunos do ensino CEF



Questionário aos alunos do Ensino profissional (CEF)

Leia atentamente antes de começar!

Este questionário, para qual lhe peço a sua colaboração, destina-se a integrar o estudo no âmbito do Mestrado de Gestão de Unidades Sociais e de Bem-Estar de Serviço Social na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Serviço Social.

Este questionário é anónimo, e os seus dados serão apenas tratados para efeitos académicos.

Peço-lhe que responda com sinceridade, as questões que se seguem. Tendo em atenção que não existem perguntas certas ou erradas.

Ao responder a este questionário está a autorizar e a consentir a utilização dos dados para o estudo.

Agradeço desde já, a sua colaboração!

Responda por favor, as questões que se seguem.

1- Que idade tem? _____

2- Género? M ☐ F ☐ Outro _____

3- Já reprovastes algum ano escolar?

Sim ☐ Não ☐ Se sim qual? _____

4- Alguma vez pensastes desistir dos estudos?

Sim ☐ Não ☐

Se sim, Porquê?

- 6- Porque não gosto da escola/estudar? ☐
- 7- Devido a problemas económicos? ☐
- 8- Devido a problemas de aprendizagem? ☐
- 9- Apareceu uma oportunidade de emprego? ☐
- 10- Outra, Qual? _____

5- Costumas faltar as aulas?

Não ☐ As vezes ☐ frequentemente ☐

6- Quais as razões que te levam a faltar a escola?

- 1-Dificuldade em levantar ☐
- 2-Por estar doente ☐
- 3-Devido a ficar no telemóvel nas redes sociais ou a jogar ☐
- 5- Porque não gosto das aulas ☐

6-Outro, Qual? _____

7-Onde concluístes o 6º ano?

- 1- No ensino Regular ☐
- 2- No curso Vocacional ☐
- 3-No curso CEF ☐

4-Outro, Qual? _____

8-Que curso frequentas?

9- Qual é o ano do curso que frequentas?

1º ☐ 2º ☐

10- Por que razão ou por que razões preferistes entrar num curso profissional (CEF)?

- 1- Porque não gosta do ensino regular? ☐
- 2- Porque chumbei várias vezes e foi aconselhado a vir para um curso profissional? ☐

3-Devido aos cursos darem uma maior oportunidade a nível de emprego? ☐

4-Devido a incentivarem-me a e ingressar num curso profissional? ☐

5-Devido ao curso ter uma área mais pratica? ☐

6-Outra, Qual? _____

11- Estás satisfeito com o curso que estas atualmente a frequentar?

Muito ☐ Moderado ☐ Pouco ☐ Nada ☐

Pouco ou Nada, Porquê? _____

12- Sentes alguma dificuldade por participares num curso profissional (CEF)?

Sim ☐ Não ☐

Se, sim quais?

13- Após teres terminado o curso pretendes?

4- Obter o 12º ano? ☐

5- Trabalhar? ☐

6- Trabalhar e estudar ao mesmo tempo? ☐

14. Qual achas ser a imagem que existe sobre os cursos profissionais e seus alunos?

Muito obrigada, pela sua participação!

Apêndice 3

Pedido de Autorização aos encarregados de educação



Pedido de consentimento aos encarregados de educação

Eu _____, na qualidade de encarregado de educação do aluno

(a) _____ autorizo a participação no estudo sobre o **“Absentismo escolar no ensino profissional”** realizado por Leonor Silva, aluna de mestrado de Serviço Social da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

A participação é **anónima e voluntária**, consistindo no preenchimento de um breve questionário, com uma durabilidade máxima de 15 minutos. Os objetivos de estudo são previamente apresentados em que os participantes poderão a qualquer momento, desistir de colaborar assim que desejarem.

Lisboa ____ de _____ 2022

Apêndice 4

Guião das entrevistas aos docentes do ensino profissional e do CEF

1- Idade:

2- Género?

3- Há quantos anos é professor?

4- Há quanto tempo executa funções nesta instituição?

5- Qual é a perceção que tem relativamente ao ensino profissional/ ensino CEF?

6- Qual é a sua opinião relativamente aos seus alunos?

7- Na sua opinião quais são as maiores dificuldades sentidas na frequência dos cursos profissionais/ ensino CEF?

8- Qual é a maior dificuldade sentida por parte dos alunos neste género de ensino?

9- Na sua perspetiva o abandono escolar e o absentismo escolar estão presentes no ensino profissional/ ensino CEF?

10- Na sua opinião quais as razões que levam os alunos a querer abandonar ou terem absentismo escolar?

11- Enquanto docente, quando vê que um aluno está em risco ou já se encontra em abandono ou absentismo escolar, que medidas é que executa? Que medidas é que a própria escola desenvolve para combater este fenómeno?

Apêndice 5

Matriz das entrevistas aos docentes do ensino profissional e do CEF

Perguntas	Respostas	
5- Qual é a perceção que tem relativamente ao ensino profissional/CEF?	Entrevistado 1 “Acho que é uma boa alternativa em relação ao ensino regular. Em termos de capacidade profissional são ótimas escolhas para que possam ter uma vida profissional em boas opções.”	-Via de ensino que considerado como uma boa solução para quem quer seguir uma carreira profissional
	Entrevistado 2 “O ensino profissional é exigente e os alunos têm de se esforçar para ter boas notas. Existe também um facilitismo na passagem de alunos com mais dificuldade e com idade mais avançadas.”	-Via de ensino exigente em que é necessário um esforço por parte dos alunos para alcançarem boa notas, mas por vezes existe também facilitismo para alunos mais velhos e com maiores dificuldades
	Entrevistado 3 “Quando foram criados tinham realmente perspetivas muito positivas, poder dar ao aluno não só habilitações do 9º ano e depois ter uma certificação profissional o que acho que era muito vantajoso e solucionava problemas que temos a nível de mão de obra, mas com o tempo caiu-se no erro de usar os cursos CEF como depósitos de alunos que não tem sucesso no regular, que tem em um forte absentismo, que chegam aos cursos CEF pensando que são fáceis, o que não é assim tão fácil e continuam a ter os mesmos problemas que tinham no ensino regular, os cursos CEF são uma mais valia, não são por vezes utilizados da melhor forma, e os alunos que entram nos cursos CEF por vezes a triagem não é bem feita,	-Via de ensino com perspetiva muito boas e positivas para os alunos; - A esmagadora maioria dos alunos deste ensino prosseguia os estudos; - Utilizar este tipo de cursos como depósito de alunos com problemas de comportamento, pouco sucesso escolar absentismo escolar; -Ideologia de que estes géneros de cursos são mais fáceis; -Falhas na triagem de seleção dos alunos que querem ingressar no ensino CEF; - No decorrer do tempo, tem havido uma modificação do perfil destes alunos, o que se

	porque colocar um aluno neste curso sem realmente considerar se aquele aluno tem aptidões ou capacidades ou se gosta da área existente, o que acontece por vezes é que estes alunos querem estar no CEF seja ele qual for para facilmente concluírem o nono ano.” “O que se tem notado é que de há uns anos para cá os alunos que entram neste curso são alunos mais difíceis quer a nível de comportamento como de aprendizagem que já vem de trás do ensino regular, e isso acaba por dificultar o decorrer do processo no curso CEF.”	tem notado que o sucesso neste género de ensino tem vindo a diminuir.
	Entrevistado 4 “Eu sempre tive uma ótima ideia dos cursos CEF, porque as nossas primeiras experiências foram mesmo fantásticas em termos de resultados, nos primeiros cursos as turmas tinham quinze alunos, no primeiro ano treze passaram de anos e dez foram para estágio, só dois alunos e que desistiram porque tinham dezoito anos.” “Os restantes alunos tinham um perfil específico que queríamos criar para os alunos do CEF, em que na qual tínhamos uma serie de alunos na escola que estavam em abandono ou faltavam imenso mas tinham uma ótima cabeça em que tinham condições para ser bons alunos, na maior parte dos alunos que ingressaram este curso tinham esse perfil e depois havia também outros alunos muito empilhados mas com diversas dificuldades e essa mistura deu ótimos resultados, os alunos que estavam em abandono começaram a ir as	-Via de ensino com perspetiva muito boas e positivas para os alunos; - A esmagadora maioria dos alunos deste ensino prosseguia os estudos; - No decorrer do tempo, tem havido uma modificação do perfil destes alunos, o que se tem notado que o sucesso neste tipo de ensino tem vindo a diminuir; -Muitos dos alunos que ingressam este tipo de ensino, vem de outras escolas e não da escola onde estavam inseridos, que trazem consigo vícios de anos escolares anteriores e com a ideia de que por estarem neste curso não tem que realizar grandes trabalhos nem se esforçar para obterem o grau do nono ano

	aulas e tinham quatro e cinco e desenvolveram bastante a sua autoestima o que fez com que um grande numero desses alunos continua-se os estudos, nos anos seguinte foi sempre assim, os alunos se não tivessem faltas faziam os dois anos e passavam, mas começou a mudar no ano passado em que pela primeira vez tivemos um aluno que chumbou no segundo ano, este ano no segundo ano já chumbaram cinco alunos, tudo sempre pela questão das faltas, mas alguns alunos do primeiro ano estão em risco de chumbar devido a isso vão ser encaminhados para outros cursos, por isso o sucesso tem vindo a diminuir. Desde o inicio até a quatros anos atrás a esmagadora maioria dos alunos ia para estágio, neste momento a turma que vai acabar este anos só três e que vão para estagio e só seis e que vão acabar o curso, portanto os resultados tem vindo a piorar, provavelmente devido ao perfil dos alunos ter vindo a mudar, em que muitos alunos vem de outras escolas que colocados cá pelo ministério da educação, os alunos que ainda vão tendo maior sucesso são os alunos que já eram nossos alunos que para além de terem algumas dificuldades, com o trabalho mais pratico e com execução das tarefas vão tendo sucesso, mas sentimos que a maioria destes já não tem interesse pela escola nem por si próprios, nem o que vão fazer no amanha, em que antigamente o foco dos alunos era acabar o nono ano e seguir os estudos.”	
6- Qual é a sua opinião	Entrevistado 1	-Os alunos do ensino profissional são alunos

relativamente aos seus alunos?	“São alunos que se empenham muitos nas tarefas que lhes são propostas a todos os níveis e que já querem na maioria destes trabalharem para serem independentes.”	dedicados e focados na realização do curso e a maioria deste pretendem ingressar no mundo do trabalho.
	Entrevistado 2 “A minha perceção é a que existem alunos empenhados e focados na realização do curso com a melhor media possível para depois poderem seguir para a faculdade ou entrar no mundo do trabalho e outros alunos que não querem saber da escola e querem somente ter o decimo segundo ano.”	-Os alunos do ensino profissional são alunos dedicados e focados na realização do curso em que alguns alunos pretendem ir para o ensino superior já outros pretendem ir trabalhar.
	Entrevistado 3 “A minha opinião relativamente aos meus alunos mudou muito ao longo do ano, inicialmente achava que eles não queriam saber de nada e que andavam aqui só por andar, já não é assim, eles têm em sonhos têm vontades só que acham que ou porque lhes foi dito ou porque a nível familiar não existe esse apoio e incentivo eles acham que não merecem e que não é preciso e que secalhar não vão conseguir, e de tantas vezes terem ouvido as palavras “não consegues” ou “não das para isto” que se mentalizaram que é assim mesmo, portanto eles têm capacidades, porque cada um deles têm aptidões e competências que outros por exemplo não tem dentro da mesma turma, eles são muito diferentes, é uma turma muito heterogenia, em que por um lado há um elemento que a nível da expressão artística é espetacular a outros que gostam mais de leitura de interpretação, eles são todos diferentes, têm todos	-Inicialmente existia uma perceção negativa em relação aos alunos, em que com o decorrer do tempo e essa ideologia foi-se modificando; -São alunos que têm sonhos e vontades e cada um é especial a sua respetiva maneira, mas por vezes por terem famílias destruturadas estes não têm o apoio necessário e perdem o rumo; -Possibilidade de um futuro risonho.

	capacidades mas cada um a sua maneira, eles por vezes têm é uma família destruturadas, não têm o apoio que deveriam de ter e por vezes perdem-se nesse meio.” “Na minha opinião, eu gosto muito deles, e realçando aqui a parte mais emotiva a falar, e acho que são miúdos que se quisessem teriam possibilidade de ter uma vida melhor.”	
	Entrevistado 4 “O nosso princípio é que ninguém fica para trás nós vamos atrás de todos, eu já os conheço bem individualmente, e eles são bons miúdos, cada historia de vida é mais complexa do que a do outro, nós temos aqui quatro ou cinco alunos que deviam de pertencer ao ensino especial devido as suas dificuldades cognitivas quer também por questões emocionais gravíssimas, são historia de vida muito complicadas e eles sentem que estão a ter uma oportunidade de conseguir que é desta que vão conseguir, a outros que não conseguem fazer isso devido as suas historias familiares.”	-Uma imagem muito positiva dos seus alunos, sendo que os conhece muito bem individualmente e as suas respetivas histórias de vida; -Histórias de vida muito complexas que levam os alunos a terem problemas graves tais como problemas cognitivos; -Alguns alunos não conseguem ir mais além devido as suas respetivas histórias familiares.
7- Na sua opinião quais são as maiores dificuldades sentidas na frequência dos cursos profissionais?	Entrevistado 1 “Existem diversas, mas na minha opinião a maior dificuldade que tenho presenciado ao longo do tempo é nomeadamente em relação aos estágios.”	-Dificuldades, que prevalece com maior destaque é em relação aos estágios.
	Entrevistado 2 “A maior dificuldade é conseguir o empenho de todos os meus alunos. Fazer com que percebam a importância de vir as aulas e empenharem-	A maior dificuldade é a falta de empenho e dedicação dos alunos em todas as propostas que lhes são feitas e estes virem as aulas.

	se em todas as tarefas solicitadas.”	
	Entrevistado 3 “A maior dificuldade tem haver aqui com a assiduidade, com as faltas em excesso que estes alunos dão, que para além de se explicar inúmeras vezes que eles têm de ter 90% de presença e de assiduidade, que só podem faltar a 10% na totalidade do curso, eles não entendem isso, pensando que ainda estão no ensino regular que se justifica as falta, e que as faltas ficam justificas e não contam para esse panorama. Ainda a pouco tempo estive a explicar a turma que eles estão a recuperar falta quer justificadas quer injustificadas porque um curso profissional pressupõe-se a presença em 90% das horas lecionadas. Para além dessas dificuldades de ano para ano os alunos que são colocados no CEF são alunos com problemas graves de comportamento, estes alunos já por si não vêm a escola muito contentes, porque não sentem que a escola seja um caminho que têm que percorrer para terem sucesso na vida, olham para a escola como um local apenas onde são obrigados a estar, muitos deles também com grandes problemas de absentismo e com problemas de aprendizagem, o que isso provoca um comportamento repetitivo em sala de aula ou porque não querem admitir as dificuldades que têm ou porque simplesmente estão aqui presos e não estão a fazer aquilo que querem nem no sitio onde gostariam de estrar, e isto é um crescer constante não só a nível dos cursos CEF mas sim a vários níveis eu dou aulas aos aluno do sétimo ano cerca de	-A maior dificuldade parte da assiduidade e das faltas em excesso, para além destes alunos saberem que posteriormente terão de compensar essas faltas. -Pouca noção e desinteresse pelas regras do curso que estão a realizar; -Problema de comportamento, que vai ao encontro de estes alunos virem para a escola contrariados, o que leva a terem problemas quer de aprendizagem como de absentismo escolar; -Falta de apoio família, em que a própria família não dá o respetivo incentivo a estes alunos para estudarem porque os próprios familiares não vêm a escola como algo bom e benéfico para a vida dos seus educandos.

	metade dos alunos afirmam estarem numa prisão, não vêm a escola como algo produtivo e positivo. E a nível familiar também não há apoio não a incentivo para estudar, um encarregado de educação inclusivo da minha direção de turma, referiu que o sistema está assim feito e que não podem lutar contra este, que é obrigatório o seu educando estar na escola e por isso que ele esta, porque não vêm que a escola é uma forma de ter um bom trabalho um bom futuro, quer queiramos quer não atualmente as nossas habilitações que apresentamos quando nós habilitamos a um lugar são importantes.”	
	Entrevistado 4 “A primeira coisa que eles sentem é que têm um horário muito extenso, porque têm todos os dias sete ou oito horas de aulas e não têm nem manhãs nem tardes livres, têm uma carga horaria muito pesada, mesmo que os professores faltem eles têm na mesma que ter essas aulas, o primeiro grande peso é mesmo o horário. Depois é a questão da responsabilidade em termos de trabalho, terem noção que isto aqui já é diferente das aulas normais porque isto é uma preparação para o mundo do trabalho e adquirem essa responsabilidade de que têm o dever de cumprir com as tarefas, e eles estão muito habituados a dizer “eu não sei”, “eu não faço”, aqui no curso eles não se podem recusar a trabalhar porque levam falta disciplinar, o que lhes custa um bocado porque tem alguns hábitos já de trás	- A maior dificuldade sentida neste tipo de cursos é o horário muito extenso; -Necessidade de recompensar as faltas o que se torna num problema; -Influencia de hábitos antigo que prejudicam o caminho futuro que estes alunos têm que percorrer; -Falta de motivação e de acreditarem que conseguem executar as tarefas proposta; -O mau ambiente em sala de aula e a vinda de vários alunos de outras escolas que não tenham interesse pela escola causa perturbações e leva a desmotivação de outros alunos.

	dos outros anos. Também tem uma avaliação diferente, o que é algo que é muito complicado para eles perceberem de como é realmente a avaliação, nomeadamente os alunos do primeiro ano pensam que é não ter mais do que três negativas, sendo que na realidade eles não podem ter negativa nas componentes que são seis disciplinas, em que podem ter negativa a português e não a educação física ai conseguem passar, mas não podem ter negativa as duas disciplinas como de matemática e físico química e nas componentes da informática têm que passar a todas para poderem ir a estagio, para eles perceberem esta dinâmica por vezes é complicado. O que pode dificultar por vezes também o ambiente é a vinda de muitos alunos de outras escolas, em que estes vem para aqui não pelo interesse da informática, mas sim pelo o facto de nenhuma escola os ter recebido, o que depois chegam aqui e estabilizam bastante criam problemas disciplinar e isso também cria problemas a outros alunos que vão perdendo a motivação e algum por desinteresse, porque para alguns alunos percebem tanto disto que já não lhes estamos a ensinar algo de novo como para outros isto é uma dificuldade imensa.”	
8- Qual é a maior dificuldade sentida por parte dos alunos neste género de ensino?	Entrevistado 1 “Por vezes é a assiduidade, pontualidade e o absentismo escolar, sendo que varia muito de aluno para aluno, porque cada um tem situações de vida diferente e isso distingue-os.”	-A falta de pontualidade e de assiduidade por parte dos alunos o que leva ao encontro do absentismo escolar; -Histórias de vida complicadas.
	Entrevistado 2	-A falta de pontualidade e de assiduidade por parte

	“É a assiduidade o que aqui vai ao encontro do absentismo e do abandono escolar e o empenho em todas as disciplinas do curso.”	dos alunos o que leva ao encontro do absentismo escolar; -Falta de empenho por parte dos alunos nas disciplinas.
	Entrevistado 3 “É o cumprir as horas de curso e de formação, ser pontual e assíduo e acima de tudo lidar com a dificuldade de realizar trabalhos que muitas vezes, que são lacunas que vêm de trás desde que eles iniciaram o ensino e que muitas vezes essas falhas, vêm do que eles aprenderam e não desenvolveram na altura e agora reflete-se muito neste curso e eles têm muita dificuldade nesse sentido, cumprir com tanto trabalho, a carga horaria para eles é imensa para alunos que têm estas características e também o absentismo escolar.	-A falta de pontualidade e de assiduidade por parte dos alunos; -Dificuldades nos desenvolvimentos das atividades, sendo estas dificuldades já virem de anos anteriores e de falhas na aprendizagem; -Demasiada carga horaria; -Absentismo escolar.
	Entrevistado 4 “É o serem persistentes no trabalho, são alunos que estão habituados a desistir a e a baixar os braços e aqui têm de trabalhar muito, embora seja uma coisa muito simples e parte-se sempre de coisas muito básicas e se vá se subindo devagarinho, eles têm muitas tarefas para resolver e isso é a primeira dificuldade. Eles estão sempre a fazer alguma atividade nunca estão parados o que se torna uma dificuldade inicialmente, mas depois é a parte que eles gostam mais, porque eles aprendem e metem logo essa técnica em prática.”	-Dificuldades nos desenvolvimentos das atividades, sendo estas dificuldades já virem de anos anteriores e de falhas na aprendizagem
9-Na sua perspetiva o abandono escolar e o absentismo escolar estão	Entrevistado 1 “Sim bastante e isso nota-se todos os anos em todas as	-O absentismo e o abandono escolar estão bastantes presentes no

presentes no ensino profissional?	turmas, numas por vezes mais do que nas outras.”	ensino profissional em todas as turmas
	Entrevistado 2 “Sim é algo que esta sempre presente, mas existe mais incidência nuns cursos do que outros.”	-O absentismo e o abandono escolar estão bastantes presentes no ensino profissional em todos os cursos.
	Entrevistado 3 “Sim, então nestes é gritante, para ter noção nós (professores/diretor de turma) preencheremos grelhas no final do período com o numero de faltas e os meus meninos do curso (turma do 1º e do 2º ano do CEF) tem cerca de metade das faltas do agrupamento portanto isto reflete muito a perspetiva que estes meninos têm em relação aos cursos CEF, porque estes acham que é mais simples e mais fácil e que rapidamente vão concluir o 9º ano, que não precisam de vir com regularidade e que vão fazendo os trabalhos e enviam, só que depois esquecem-se que as horas que não assistiram têm que ser repostas e têm que ser recuperadas, mas é um problema que estes cursos enfrentam.”	-É um fenómeno bastante presente neste género de ensino e isso reflete nas expectativas que estes alunos têm sobre a escola.
	Entrevistado 4 “Estão e são os principais problemas, porque muito miúdos inscreverem-se no curso porque ainda não tem dezoito anos e têm que estar inscritos numa escola, como é algo por obrigação, inicialmente vem só nos primeiros dias, mas rapidamente voltam ao mecanismo que os fez perder os últimos anos, nós agora temos começado o ano letivo com o projeto “Ubuntu”	-O absentismo e o abandono escolar são o principal dos problemas neste tipo de ensino; -Os alunos entram neste tipo de ensino devido a não terem dezoito anos em que na qual são obrigados a estar na escola; -Horário muito extenso -Pouca assiduidade e pontualidade

	precisamente para criar o espirito de grupo, fazer com que eles venham a escola porque é uma semana só com atividades muito diferentes uma das outras, são sempre feito jogos, com momentos para pensar e refletir sobre a sua própria vida e isso normalmente cria um espirito, mas depois é difícil de manter isso e é o que tem sido mais difícil, alguns miúdos começam a ir embora, alguns até pela pressão causada pelos próprios pais que começam a dizer que eles já não vão conseguir acabar a escola e que têm que ir trabalhar, por vezes trabalhos clandestinos. Mas esse é o principal problema o próprio abandono até porque eles podem sempre fazer os dois anos porque não existe a passagem do primeiro para o segundo ano, o curso são dois anos, o que acontece é que a alguns alunos que a meio do primeiro ano mudam de curso porque já ultrapassaram o limite de faltas, este ano já tive dois alunos que mudaram para o PIEF, um porque já tinha ultrapassado o limite e outro porque como já esta quase a ser maior de idade e alegou que não conseguia cumprir o horário e que iria começar a faltar, então foram para o Pief. Mas para muitos o problema é mesmo a assiduidade e o horário carregado e também por terem de realizar muitos trabalhos em aulas.”	-E fraco empenho nas aulas e nas atividades
10-Na sua opinião quais as razões que levam os alunos a querer abandonar ou terem absentismo escolar?	Entrevistado 1 “Por vezes é devido a falta de compromisso escolar, a instabilidade familiar, em que por vezes os próprios familiares fazem pressão sobre estes para começarem a contribuir em casa e também pela independência pessoal.”	-Falta de apoio familiar; -A independência pessoal.

	Entrevistado 2 “Por vezes é devido a instabilidade familiar, total ausência de motivação a vida escolar e completarem os dezoito anos para poderem abandonar o curso e a escola.”	-Falta de apoio familiar; -Falta de compromisso pela vida escolar.
	Entrevistado 3 “A falta de perspetivas e a falta de apoio também familiar, existe um caso de uma aluna em que eu acho que a grande ancora que não a deixa ir mais longe, não a deixa crescer e não a deixa ter uma vida melhor é a família, porque a família depende dela para muita coisa e esta menina carrega com muitas responsabilidades que não deveriam de existir nesta idade e por isso mesmo eu acho que o problema essencial é a falta de apoio, falta de vontade porque eles não têm grandes perspetivas no futuro, falam muito em receber subsídios, de como se pede e como se faz para o obter, esta mentalidade está muito enraizada no meio onde estes vivem. A escola é o local onde eles vivenciam o mundo é onde eles têm contacto com o mundo fora do bairro, temos aqui jovens que não saem dos bairros deles nem nas férias nem altura nenhuma, exceto quando a escola os leva a algum lado, eles vivem no bairro para o bairro no ambiente do bairro, daí não terem quaisquer perspetivas, viverem à custa de subsídios, não são todos atenção, alguns pais dos meus alunos trabalham levantam-se muito antes do sol nascer e chegam a casa já depois muito tarde e isso também é um problema	-Falta de apoio familiar; -Falta de perspetivas futuras; -

	que é o facto de não terem apoio, são muito mais imaturos do que a uns gerações atrás, portanto esta falta de apoio faz com que eles comentam erros que não deveriam de cometer.”	
	Entrevistado 4 “Eu acho que por um lado pode ser o desinteresse em que alguns alunos por vezes têm desinteresse genérico pela escola outros vieram para o curso, mas nem interesse nem desejo têm de aprender informática, o que se torna uma violência estar imensas horas aprender algo que não se têm interesse, embora também temos o contrário alunos que não têm interesse pela escola, mas sim pela informática isso faz com que tenham resultados positivos nas restantes disciplinas, uma coisa compensa a outra mas o que se perde é sempre um problema, mas na globalidade é o desinteresse pela escola já de vários anos, alguns pelo desinteresse pelo curso e outros pelo imenso trabalho que o curso exige.”	-Desinteresse pela escola; -Falta de empenho escolar.
11-Enquanto docente, quando vê que um aluno está em risco ou já se encontra em abandono ou absentismo escolar, que medidas é que executa?	Entrevistado 1 “Aciono os serviços letivos da escola e entro em contato quer com os encarregados de educação quer com os alunos.”	-Entrar em contacto quer com os seus alunos quer com os respetivos encarregados de educação; -Acionar os respetivos serviços escolares.
	Entrevistado 2 “Tento sempre com todos os alunos perceber no que lhes posso ajudar, aqui para tentar perceber as suas dificuldades que são principalmente em contexto familiar. Falo com eles para que eles possam desabafar comigo e que	-Contacto próximo com os alunos; -Contacto com os encarregados de educação; -Acionar os serviços escolares.

	saibam que para além de professor deles, posso ser bom conselho e um bom ouvinte, posteriormente entro se necessário em contacto com os encarregados de educação e por último encaminho para os serviços escolares.”	
	Entrevistado 3 “Eu executo as medidas que são obrigatórias por lei, a primeira coisa que faço é referenciar o aluno logo aqui para o gabinete de apoio ao aluno e a família (GAAF), é discutida também a situação do aluno em conselho de turma, quando a necessidade, quando o aluno esta realmente ausente e não há justificação de faltas, o encarregado de educação não vem quando é solicitado a escola é feita a referenciação para a (CPCJ), eu antes disto tudo, antes de chegar a CPCJ tentei de tudo desde reuniões em que convoquei varias vezes encarregados de educação e os alunos em conjunto com o GAAF pedimos que eles assinem um género de contrato em que eles assumem que não vão faltar mais que iam tentar e que por vezes existe uma quebra de contracto, o que é algo que acontece frequentemente, tento sempre contactar os encarregados de educação e solicitar as justificações de faltas, e solicitar que haja uma pressão em casa para que o aluno venha a escola e a importância de vir a escola e depois quando nada resulta aí sim temos que assinalar todos os meios legais.”	-Acionar os respetivos serviços escolares mais propriamente o GAAF -Reuniões de conselho de turma; -Contacto com os encarregados de educação e respetivos educandos; -Contratos com os respetivos alunos; -Acionar serviços exteriores a escola.
	Entrevistado 4 “Primeiro entro em contato com os encarregados de educação, depois contato	-Acionar os respetivos serviços escolares; -Contacto com os encarregados de

	próximo com o aluno, houve situações me que passei duas ou três horas por semana a conversar com eles alunos de maneira a incentiva-los para ver se os consigo ligar a escola e depois os relatórios que tenho fazer para as inúmeras instituições que estes estejam ligados, para as questões que tem em tribunal, também em contato recorrente quer por via telefónica ou por via email com os encarregados de educação e em ultima análise ter que os encaminhar para os serviços da escola e os serviços extremos a escola Embora o caminho em que acredito é a conversa com estes miúdos porque se eu conseguir estabelecer uma ligação afetiva e de confiança, eles sentem mais vontade de vir a escola e irem ao encontro da pessoa que os ajuda se assim o necessitarem.”	educação e respetivos educandos; -Acionar serviços exteriores a escola.
12-Que medidas e que a própria escola desenvolve para combater este fenómeno?	Entrevistado 1 “As medidas são executadas pelos serviços escolares (GAAF/tutorias) mas também por um diálogo de proximidade com o aluno e com a família.”	-Serviços escolares; -Contacto com os encarregados de educação e respetivos educandos.
	Entrevistado 2 “A escola tem vários gabinetes de apoio para este tipo de alunos, são acionados todos os mecanismos possíveis, mas por vezes são ineficazes, penso que por excesso de burocracias desses mesmos apoios, outras vezes é porque os alunos não vêm a escola como um apoio ou algo que lhes seja beneficente para a vida futura.”	-Serviços escolares; -Desinteresse pela escola.
	Entrevistado 3	-Trabalhar o problema de absentismo escolar com

	“A escola tenta fazer um apanhado e perceber quais os problemas que tem e o absentismo é claramente um deles e a escola tem consciência disso, e a escola procura junto dos diretores de turma fazer um trabalho de a proximidade quer com as famílias quer com os alunos para tentar controlar e contornar este fenómeno, que é transversal a muitas escolas do nosso país, o absentismo tem se vindo a notar até mesmo em escolas que não tinham este fenómeno para agora haver um grande aumento deste fenómeno em que alunos faltam imenso, a escola toma outras medidas também o facto da escola ter o GAAF que ajuda em muito e nisso só tenho que agradecer que a técnica Margarida é realmente um braço direito, em que esta, está sempre disponível se necessário ligar a um encarregado de educação, realizar visitas domiciliarias, a uma grande preocupação quer pela escola quer pelos elementos que nesta se encontram, só que por muita boa vontade que exista por muita análise que se faça, também se faz muita análise mas depois em concreto não se consegue arranjar soluções porque o problema esta no ceio familiar, enquanto não conseguirmos trazer as famílias a escola e trabalharmos com elas e fazelos compreender o quanto é importante estar na escola, o quando é importante para estes menino terem habilitações, como saber ler, saber escrever, até mesmo para ir pedir o subsidio, saber ler aquilo que nós apresentam, por exemplo quando vamos abrir uma conta no banco para	os diretores de turma e respetivos alunos; -Gabinete do GAAF; -Falta de apoio e incentivo familiar.
--	---	--

	não sermos enganados, nada ira surti efeito porque nós fazemos 50% e o resto dos 50% devia de ser feito pela família e não feito pelo menos neste meio, sinto que não há esse apoio e existe um encobrimento constante em que a pais que aceitam que os filhos não venham a escola por outro lado também tenho pais muito preocupados que se o aluno não me aparecer as aulas basta ligar ao encarregado de educação que esse aluno aparece, a pais que realmente acompanham e muito bem mas são uma minoria, pelo menos neste meio.”	
	Entrevistado 4 “Temos vários projetos que ajudam desde a integração da participação do projeto o UBUNTO logo de início a criação do espírito de grupo em que é realizado todos os anos. Em termos de escola no global existem alguns projetos que aproveitamos esses projetos e vamos trabalhando algumas técnicas nas aulas que depois são utilizadas para os projetos Como por exemplo existe um projeto, então nós nas aulas de informática fazemos os cartazes aproveitamos muito os trabalhos em aula para ir por vezes ao encontro das necessidades da escola.”	-Projeto UBUNTO e outros projetos escolares.